

QUER VENDER O SEU
APARTAMENTO OU
MORADIA?

A Mérito Triunfo
é a escolha certa...

(*) - Chamada para a rede móvel nacional



**NUNO
MATOS**
☎ 910 705 225*

mérito triunfo
mediação imobiliária, lda.

Confiança é a nossa força!

**HERMÍNIA
MACHADO**
☎ 913 814 523*



AMI 9800

f/imomeritotriunfo

✉ hermir@sapo.pt

entreMARGENS

BIMENSAL 9 JULHO 2026 EDIÇÃO 790

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF. 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL jornalentrenergens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Tribunal da Relação manda para julgamento processo de Alberto Costa e ex-vereadores

Em causa estão crimes de abuso de poder, peculato e peculato de uso. Página 7

PÁGINA 8

PSD exige
demissão do
Presidente
da Câmara

Alberto Costa acusa PSD de
“querer ganhar na secretaria o
que não conseguiu nas urnas”.

PÁGINA 10

Bombeiros de
Vila das Aves
querem abrir
escola de cadetes
e infantes
após o verão

Cinco anos mais: concessionária pede reequilíbrio do contrato estacionamento em Santo Tirso

PÁGINAS 4 E 5

ANÁLISE ESSE O ÚLTIMO GRANDE CONTRATO DE JOAQUIM COUTO NA CÂMARA



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telemóvel: 919 366 189

S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES
Rua Silva Araújo, 421
Telemóvel: 919 366 189

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPessoal, Lda



Ouviste o Trump? Voltou a falar no abaixamento de 600 por cento que diz que fez nos preços dos medicamentos na América...

E não há por lá ninguém que lhe dê umas lições de matemática básica? Baixar 100% já era dar a coisa...Um país tão evoluído... Com matemática desta, não vai a Marte...

Pior... Houve um iluminado antivacinas com alta formação matemática que o defendeu: ele tem uma forma própria de calcular: "se o preço era 610 e agora é 10"... Bingo! 600 %!



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



ANALISÁMOS TOMADAS DE DECISÃO QUE CONDICIONAM O FUTURO, PARA EVITAR QUE SE REPITAM SITUAÇÕES EM QUE DAR UM PASSO MAIOR QUE A PERNA, (...) ACARRETA RISCOS A SUPORTAR NO FUTURO.

Fundamentações, decisões e ilusões

Em tempo de mundial de futebol e arrumadas as esperanças de ver a nossa seleção obter uma posição final compatível com o altíssimo nível dos seus jogadores, e, pon-do de parte as polémicas sobre quem devia estar no centro do ataque, é de toda a justiça salientar as notáveis exibições dos nossos “campeões” Diogo Costa e Vitinha, sempre empenha-dos em mostrar ao mundo a sua imensa qualidade e o seu empenho e dedicação em todas as participações. Bem hajam!

Nesta edição do Entre Margens, vão os leitores encontrar notícias de atualidade relativas a questões de gestão autárquica: uma reviravolta no processo em que o ministério público recorreu da decisão do tribunal de instrução criminal e ganhou, pelo que se mantém a acusação e uma decisão da Câmara Municipal relativa à concessão de exploração do estacionamento na cidade sede do concelho, feita em 2018.

No caso do contrato com a ESSE, concessionária do estacionamento, procura-mos aprofundar a visão sobre o assunto, nomea-damente sobre os seus antecedentes. Analisámos tomadas de decisão que condicionam o futuro, para evitar que se repitam situa-ções em que dar um passo maior que a perna, por ambição de notoriedade ou por outro qualquer motivo mais prosaico, acarreta riscos a suportar no futuro.

No caso, a autarquia tinha investido num estudo detalhado da mobilidade na cidade (PMUS), que supor-tou decisões de requalifi-cação de ruas, de definição de ciclovias, de estudo de necessidades de estaciona-mento, etc. Esse estudo foi usado para justificar a concessão do estacionamento, apesar de explicitamente a desaconselhar. E, na realidade, nem sequer fo-ram retirados das listas de lugares de estacionamento com parcometros os lugares que deixaram de existir nas ruas que o plano previa

requalificar, um dos moti-vos agora alegados para a reformulação do contrato. A leitura das atas das reu-niões do executivo sugere que as justificações técnicas foram usadas para calar o debate político dentro da maioria, de modo a que não contrariasse o líder.

No que respeita a deci-sões relacionadas com o urbanismo, importa que não seja esquecido o que foi sen-do feito ao longo de décadas e os projetos anteriormente aprovados, de modo que os novos projetos se coadunem com decisões anteriores que não foram revogadas. O texto de António Luís Carva-lho nesta edição é mais um alerta para a necessidade da discussão pública do desen-volvimento da nossa terra.



*ANTÓNIO LUÍS
CARVALHO
ENGENHEIRO



O DESASSOS-SEGO É GRAN-DE PORQUE, EM ABONO DA VERDADE, QUANDO UMA TERRA DEIXA DE TER VOZ, TUDO PODE ACONTECER.

A ligação de Bom Nome à Tojela: como irá ser?

Desfeito o sonho de termos o nosso “Marquês” na Tojela, põe-se a ques-tão: como vai ficar a futura ligação entre Bom Nome e a Tojela.

Metade dessa ligação, do lado de Bom Nome, já está executada – conforme lotea-mento definido e aprovado pela Câmara – faltando, nessa parte, concluir o estacio-namento e o passeio, que ficam para lá da vedação do antigo estaleiro da Engiaves, a executar aquando da construção dos pré-dios aprovados.

A requalificação da Rua João Bento Padilha trouxe novidades. O alinhamento definido para o cruzamento desta com a rua de ligação à Tojela corta cerca de 3,5 metros à faixa de rodagem prevista.

Pergunta-se: qual vai ser o destino dessa faixa que já é terreno público? Vamos ter uma avenida onde cruzem dois autocarros, se façam grandes desfiles, o nosso “sam-bódromo”? Vamos ter uma avenida com um grande passeio com zona ajardinada e arborizada até à Tojela? Ou vamos ter apenas o prolongamento da Rua da Sr^a. da Conceição?

O desassossego é grande porque, em abono da verdade, quando uma terra deixa de ter voz, tudo pode acontecer. É urgente tornar estes assuntos objeto de discussão pública.

De realçar que todas estas obras serão pa-gas pelos construtores dos prédios, cabendo à Câmara aprovar os projetos. Espera-se que, até por isso, não lhes falte a ousadia de colo-car a fasquia alta. A Vila das Aves agradece!



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

**LM
JC**
MEDIAÇÃO DE
SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438

SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956

PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052

S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675

MARGINAL CRÓNICA

Da miséria de ter que roubar lenha, à miserabilidade florestal

Deduzo que entre muitos dos leitores haja um saudosismo do tempo em que as bouças andavam limpas. Da minha infância, recordo o batalhão de jornaleiros e caseiros de terras que ainda trabalhavam nas casas de lavoura de Landim, Carreira, Bente, Bairro, Areias, Lama e Sequeirô. A maior parte dos que conheci, eram já idosos. Eu não percebia que estava a assistir ao fim de linha desta profissão. Na minha simples maneira de ver o mundo, eram gente simples e pobre que trabalhava muito e recebia pouco. Posso ter saudades da felicidade da minha infância, passada em brincadeiras no meio de bouças, campos e presas, mas não posso ser saudosista do modo de vida dessas pessoas. Esses homens e mulheres tinham uma força admirável que eu, já em pequeno, sabia que nunca haveria de ter. À chuva ou ao sol, roçavam a imensidão dos montes à sachola porque as moto-roçadoras eram caras e, ao mínimo descuido, cortavam os rebentos das árvores novas. O mato roçado ia direitinho para as “camas do gado”, essenciais para, na sementeira seguinte, estrumar os campos. Nos pinhais – agora quase inexistentes – rapavam-se as carumas para colocar nos galinheiros.

Recordo-me também das manhãs em que, nos anos 70, enquanto aguardava o transporte para a escola, assistia sempre ao costume de duas senhoras, minhas vizinhas, andarem a roubar lenha. Manhã cedo, munidas de serra e fouce, come-



NAPOLEÃO RIBEIRO
ANTROPÓLOGO
E MÚSICO



**ERAM GENTE
SIMPLES E
POBRE QUE
TRABALHAVA
MUITO E
RECEBIA POUCO**

LEGENDA DA IMAGEM:
LIMA DE FRETITAS, SEM
TÍTULO, 1957, ÓLEO SOBRE
CARTOLINA. COLEÇÃO
ASSOCIAÇÃO PROMOTORA
DO MUSEU DO NEO-
REALISMO. EM DEPÓSITO
NO MUSEU DO NEO-
REALISMO. Nº INV. AP-94.
RETIRADO DE [HTTPS://
DAVIDSANTOSARCHIVE.
COM/CORAGEM-E-ARTE](https://DAVIDSANTOSARCHIVE.COM/CORAGEM-E-ARTE)

çavam a cortar varas finas de pinheiros, carvalhos e eucaliptos. Eram paus de 3, 4 e 5 m de comprimento que raramente passavam os 15 cm de diâmetro. Às 8h já tinham inúmeras dessas varas cortadas. As duas corriam sempre entre as bouças e as suas casas, carregando os paus, com uma rodilha de pano à cabeça. Se se atrasassem, escondiam-nos próximo dos caminhos para que, de noite ou na madrugada seguinte, os pudessem ir buscar. Factualmente, toda a gente sabia o que elas faziam, mas todos fechavam os olhos e omitiam.

Hoje, deduzo que o costume de proteger os pobres que roubavam lenha, provém das injustiças criadas com as privatizações dos baldios, por cá realizadas, principalmente, nos séculos XIX e XX. Aliás, foi um caso único a nível europeu. A Espanha, a França e a Alemanha, por exemplo, mantêm os montes comuns, com legislações muito específicas que impedem muros e vedações, regram a gestão florestal, a recolha de lenhas, a coleta de frutos, a gestão das águas e pastos.

Sob o lema de melhorar a produção desses terrenos coletivos, em oitocentos, a floresta portuguesa entrou num processo de privatização total. Em Santo Tirso e Famalicão isso foi bastante marcante. Os montes, que até aí eram de

uso coletivo, forneciam espaço para que os mais pobres aí construíssem as suas habitações de madeira – as cabanas, tivessem pastos para os gados, matos para as cortes, alguns frutos – como a castanha (algo bastante importante para a alimentação da época) – e lenha para cozinhar e aquecer o lar. Com essas privatizações, os de parques recursos foram espoliados no pouco que tinham. Se quem comprou saiu beneficiado, quem teve terrenos destes doados – sim, doados – ainda saiu mais. As elites burguesas do Liberalismo oitocentista produziram apropriações e distribuições de baldios muito duvidosas, gerando clientelismo e uma grande quantidade de injustiças, uma marca social indelével deste período. Tudo isto gerou inúmeros levantamentos e reclamações contra as administrações de muitos municípios, conforme se pode verificar nas atas dos séculos XIX e XX da Câmara Municipal de Santo Tirso. Feitas as contas finais, os proprietários das casas das maiores quintas, já situadas nos vales, em terras mais férteis (por norma junto às igrejas), conseguiram legislar para se apropriarem também das terras mais agrestes das paróquias, murando-as e subtraindo-as de direitos básicos e vitais de então, como o aquecimento, os pastos para caprinos e ovinos (que

desapareceram desta região nesse período), o acesso a águas de fontes e minas para rega e a recolha comunal de frutos e outros recursos silvestres.

Se noutros locais do país ainda sobraram alguns baldios, que no tempo do Estado Novo foram tomados pelos Serviços Florestais, por cá, nada restou. Como os mais velhos assistiram, na ditadura muitos foram ainda subtraídos através de esquemas duvidosos que envolveram a legislação do usucapião ou a anexação a terrenos adjacentes. O que sobrou, e que ainda nos perdura na memória, foi o facto dos mais carenciados terem ficado sem nada, condenados a roubar para sobreviver. Daí que muitos fechassem os olhos ao roubo de lenhas. Já os proprietários destas novas terras, por sinal, na sua suposta “caridade e de fazer o bem”, incentivaram esses sem-terra, quase todos jornaleiros e criados de servir, a construir cabanas de madeira nas suas novas bouças de monte, para aí morarem, a troco de renda e vigilância contra o roubo das lenhas.

Foi esta a herança-mãe da atual floresta portuguesa que chegou até nós, um barril de pólvora totalmente murado, industrializado e lucrativo, dominado por eucaliptos e adverso às árvores autóctones e à biodiversidade. Quando arde é protegido pelo voluntariado dos bombeiros e por meios aéreos pagos pelo erário público.

1) Sobre este assunto, vejam-se, por exemplo as Atas da Câmara Municipal de Santo Tirso das sessões de 18 de maio, 8 de junho e 3 de julho de 1899 que se encontram no Arquivo Municipal de Santo Tirso;

2) Compare-se, por exemplo, no Arquivo Municipal de Santo Tirso, o número de baldios existentes em Sequeirô, Lama, Palmeira e Areias em 1974-77 (código de referência “Pasta 175 - 1974-1977: Pastas contendo processos relativos a inventários de baldios”) com o número dos que existiam nas mesmas freguesias em 1832-36, e que hoje estão no Arquivo Alberto Sampaio, de Vila Nova de Famalicão (código de referência “AMAS L5 Tombo de Bens do Concelho de Landim, L.º 3.º, 1832-1836).



Funerária das Aves
Alves da Costa
Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE MUNICÍPIO



Cinco anos mais: concessionária pede reequilíbrio do contrato estacionamento em Santo Tirso

Empresa alega que requalificação do recinto da feira e supressão de 72 lugares em arruamentos concessionados resultam em perda de receita prevista. Câmara não aceita termos iniciais, mas acede ao alargamento por 5 anos do contrato. Oposição, em uníssono, critica concessão “ruinosa”.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Quando em maio de 2022, a concessão de estacionamento na cidade de

Santo Tirso entrou finalmente em vigor, depois de contratualizada inicialmente em 2018 e sucessivamente adiada até ser renegociada para um âmbito menor do que estava previsto, o coro de críticas fez-se ouvir da esquerda à direita e até na sociedade civil. Quatro anos volvidos, o tema volta a aquecer as hostes políticas do concelho, desta feita na sequência de um pedido de reposição do equilíbrio financeiro do contrato de concessão de estacionamento pago por parte da concessionária “Esse”.

De acordo com a documentação levada a reunião de Câmara, a empresa argumenta que a “supressão definitiva de 72 lugares de estacionamento pago” no decorrer de obras de



ESTE CONTRATO DE CONCESSÃO COLOCA O MUNICÍPIO NUMA POSIÇÃO DE PERMANENTE VULNERABILIDADE PERANTE UM CONCESSIONÁRIO QUE, NA PRÁTICA, NÃO ASSUME QUALQUER RISCO REAL”

RICARDO PEREIRA, VEREADOR PSD

reabilitação urbana e reordenamento do trânsito e a “requalificação do recinto da feira semanal” que aumentou a oferta de estacionamento gratuito de cerca de 300 para 525 lugares corresponde a um impacto superior a 1,6 milhões de euros.

Assim, para reequilibrar o contrato, a Esse propôs a prorrogação do prazo da concessão por mais 10 anos (estimado em 1,1 milhões de euros) e a redução da renda de 57,5% para 46% da receita bruta (cerca de 541 mil euros).

Ora, a Câmara não esteve pelos ajustes. Segundo Alberto Costa, verificou-se uma “uma grande divergência de fundo entre a concessionária e a Câmara Municipal”, na ordem de metade do valor pedido.

A informação técnica da autarquia concede a “existência de desequilíbrio financeiro imputável ao concedente” apurando, no entanto que o valor global ascende a 818 mil euros, correspondentes a 494 mil euros relativos aos lugares de estacionamento na envolvente ao parque da feira e a 323 mil euros da supressão de 72 lugares.

Questionado sobre os factos e os valores em causa, durante a Assembleia Municipal, Alberto Costa diz que se trata de uma “questão jurídica” e de seriedade. “Se tenho um contrato ao qual quero retirar lugares, tenho de dar contrapartida, caso contrário

não estou a ser sério”, justifica. “Naturalmente, se tínhamos 300 lugares gratuitos na feira e passamos a ter 500, naturalmente estamos a retirar clientes do outro lado”.

Assim, para “a reposição do equilíbrio financeiro do Contrato de Concessão, o Município apurou a redução da renda atualmente fixada na taxa de 57,5% da receita bruta da concessão, para uma taxa de 53,5% da mesma receita. Acresce a prorrogação de 5 anos do prazo do contrato de concessão e que a terça-feira de Carnaval o estacionamento não seja tarifado ao abrigo do presente contrato”.

O autarca sublinha ainda que, sendo a receita retirada do estacionamento partilhada entre as duas entidades, Câmara e concessionário, o Município tem reinvestido esse dinheiro na criação de novos parques gratuitos espalhados pela cidade como são os casos dos parques da rua Capitão Salgueiro Maia e na Av. Soeiro Mendes da Maia.

OPosição, em uníssono, critica concessão “ruinosa”

O assunto, já se sabia, ia abrir a porta à oposição. E o PSD não perdeu a oportunidade de classificar a concessão do estacionamento como “ruinosa”. Em reunião de Câmara, Ricardo Pereira, desconstruiu a argumentação do concessionário para este pedido de reequilíbrio financeiro, considerando que “se o concessionário não assume o risco, então não é uma concessão, é uma renda garantida”.

“Este contrato de concessão é estruturalmente desequilibrado, profundamente lesivo para o interesse público e coloca o Município numa posição de permanente vulnerabilidade perante um concessionário que, na prática, não assume qualquer risco real, e tenta transferir para os munícipes as suas responsabilidades”, apontou o vereador social-democrata em declaração de voto contra a proposta da Câmara.

Para o PSD, o facto de a concessionária citar obras de requalificação urbana como argumento para o pedido de reequilíbrio financeiro “abre um precedente absolutamente inaceitável” em que qualquer obra municipal que altere fluxos, acessos ou hábitos de estacionamento será “convertida em prejuízo reclamado”.

“Os lugares do recinto da feira sempre existiram. O que houve foi uma obra de requalificação que reorganizou o espaço, melhorou o pavimento e aumentou a capacidade, mas a »

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ANÁLISE

“ESSE”: o último grande contrato de Couto na câmara

TEXTO AMÉRICO LUÍS FERNANDES

A gestão do estacionamento nas cidades de grande e média dimensão tem sido, de há alguns anos para cá, motivo de controvérsia. É o debate do privatiza ou não privatiza, e, nos casos de privatização, o debate segue no sentido inverso, com o resgata ou não resgata a concessão.

Em abril de 2018, Joaquim Couto apresentou em reunião de câmara uma proposta de deliberação para abertura de concurso público internacional “com vista à formação de um contrato de concessão que tem por objeto a conceção, construção, gestão, exploração, manutenção e fiscalização (...) dos lugares de estacionamento pago na via pública e dos parques de estacionamento públicos da cidade”.

Para uma cidade da dimensão de Santo Tirso, o objetivo é ambicioso. Mas, para a oposição, na mesma reunião, ficou claro que todo o estacionamento passaria a ser pago, nomeadamente o parque junto à câmara. E, apesar de não mencionado, ficou o convencimento de que o mesmo aconteceria no recinto da feira, já que para chegar aos “1844 lugares de estacionamento que estão integrados na concessão”, são necessários aqueles dois grandes espaços. Porém, a declaração de voto dos eleitos pela maioria sublinhou a necessidade de investimento na modernização dos parcometros e que o município teria de suportar um forte investimento na construção de novos espaços de estacionamento e que “o modelo de gestão privada” traria uma “gestão qualificada e otimizada”.

A declaração da maioria alega também ter sido “a concessão (...), avaliada e estudada no âmbito da nova política de estacionamento apresentada em 2017 no Plano de Mobilidade Urbana Sustentável”. Este plano apresenta, efetivamente, um estudo muito elaborado do estacionamento na cidade, tecendo considerações sobre a necessidade de aumentar a oferta de parques

“**A ESSE APRESENTOU AGORA NOVA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO PRAZO DA CONCESSÃO (MAIS 10 ANOS) E DE ALTERAÇÃO DA RENDA, QUE PASSARÁ DE 57,5% DA RECEITA BRUTA PARA APENAS 46% DA MESMA, ARGUMENTANDO COM A ALTERAÇÃO DOS PRESSUPOSTOS CONTRATUAIS.**”

públicos a par da supressão de lugares de estacionamento de rua em função das modificações propostas. E apresenta mesmo uma proposta de “lay-out” para um possível parque na rua José Bento Correia, nas imediações do mercado, bem como alerta, como uma das condições essenciais para os objetivos da política de estacionamento, o “evitar a concessão de parques a privados e isoladamente”.

Decorreram quatro meses entre a deliberação de abertura do concurso e a decisão de adjudicação à ESSE, feita por despacho do presidente e ratificada posteriormente em reunião de câmara. O contrato foi assinado em 26 de setembro de 2018, por 12 anos, com o pagamento de renda correspondente a 57,5% da receita bruta e, relativamente a parques de estacionamento, refere a concessão de 592 lugares: Rua Dr. J.C. Miranda, 219; Retiro, 60; R.5 de outubro, 130; Pavilhão, 53; R.N. Telheira, 130).

O contrato compreende também a “conceção e construção dos novos parques de estacionamento”, mas não parece comportar aquilo que no caderno de encargos está bem claro: “Para o efeito, o concessionário é responsável pela disponibilização, através de modalidade ao seu critério, nomeadamente compra ou arrendamento, de terrenos ou edifício adequados à finalidade, bem como pela execução das respetivas obras”.

O visto do Tribunal de Contas foi apostado em fevereiro de 2020, pelo que deveria dar-se, de imediato, a execução do contrato. Ora, como é sabido, Joaquim Couto tinha sido forçado a afastar-se da presidência do município, tendo Alberto Costa assumido a função. Em dezembro do mesmo ano e em cenário de pandemia, o novo presidente emite um despacho que suspende o início da vigência do contrato por tempo indeterminado e manifesta a intenção de proceder à resolução do mesmo, disso notificando a concessionária.

A ESSE contrapôs a manutenção do contrato mediante redução do total de lugares de estacionamento de rua e ficando apenas com o parque do Retiro e o parque da parte inferior da Câmara, juntando ainda à proposta a revisão do tarifário e o aumento do prazo da concessão para 15 anos.

Foi com o acordo a esta proposta que foi firmado o contrato de alteração que suprime do âmbito do concurso a conceção e construção

de novos parques. Estranhamente (ou não, sabe-se lá...) na lista dos parques que acordam suprimir estão, explícitos e assim designados: “Parques Novos (Feira)” e “Parques Novos (Av. Sousa Cruz)”. Qual é o significado deste facto? Afinal, estava ou não nas intenções iniciais concessionar a feira?

Com alteração do tarifário e redução de lugares, a concessão entrou em funcionamento e a câmara passou, ela própria, a tratar dos tais novos parques, no sentido da gratuidade.

E com isso arranhou novo problema, já que veio a ESSE reclamar novo reequilíbrio financeiro em documento que explicitamente confirma que o parque de estacionamento da feira fazia parte da concessão, nos termos da proposta que apresentou. E acrescenta que a câmara realizou a obra do parque da feira com base no projeto apresentado pela ESSE e que passou a explorá-lo gratuitamente, impactando assim a exploração dos lugares adjacentes, que teve uma diminuição da receita.

Por tais motivos a ESSE apresentou agora nova proposta de alteração do prazo da concessão (mais 10 anos) e de alteração da renda, que passará de 57,5% da receita bruta para apenas 46% da mesma, argumentando com a alteração dos pressupostos contratuais.

No final de contas, parece legítimo concluir que a ambição do concurso internacional para a gestão do estacionamento em Santo Tirso era apresentar um contrato interessante para mobilizar interesses privados diversos, concessionando todo o espaço disponível para estacionamento. A construção de novos espaços de estacionamento (como o previsto pelo famoso PMUS) não terá sido determinante e não foi tida em consideração, já que, pela calada e sem alarde público, o amplo espaço da Feira, seria metido no saco da concessão, apesar de ter sido sempre local de estacionamento gratuito.

Felizmente que Alberto Costa sentiu o incómodo de deixar avançar em plenitude o contrato que ele próprio tinha assinado em nome da câmara e, quando se tornou presidente, procurou minorar o sério impacto que teria na população da cidade e do município. E adotou uma estratégia de gratuidade para casos que não implicam necessidade de rotatividade e controle do tempo de estacionamento.

» existência de estacionamento gratuito naquele local é tão antiga quanto a própria feira”, realça Ricardo Pereira.

Já em sessão da Assembleia Municipal, Tiago Matos, líder do Chega alinhou pelo mesmo prisma discursivo. O estacionamento gratuito na feira não é novo, apenas requalificou o que já lá existia, mas apontou o dedo à Câmara por não se ter acautelado, demonstrando “falta de planeamento financeiro”.

“Criou-se uma situação que devia ter sido antecipada e integrada na gestão da concessão. Os tirsenses pagaram 1,5 milhões de euros pela requalificação daquele espaço e agora vão suportar mais um custo decorrente dessa mesma obra”, aponta. “Primeiro, paga-se a intervenção, depois paga-se a compensação. E como se isso não bastasse, prolonga-se a concessão por mais cinco anos. Esta concessão revelou-se profundamente desfavorável”.

Postulando que quando “uma empresa privada aceita gerir um serviço de estacionamento em concessão, aceita também os riscos do negócio”, Francisco Prata, da Iniciativa Liberal, diz que este contrato é “mal construído”. A única solução, avança, passa por “abrir um novo concurso público, transparente e competitivo, que permitisse ao mercado fixar condições justas para os cidadãos” ou então dotar a Polícia Municipal dos meios para fazer a fiscalização.

Entre pedidos para “rasgar” e “resgatar” o contrato, o PSD foi o mais contundente sobre a solução o problema da concessão do estacionamento: “o caminho responsável não é o de continuar a remendar este contrato, é resgatá-lo de imediato”.

“Sim, os vereadores do PSD defendem a revogação total e imediata do contrato ruinoso”, remata Ricardo Pereira. “Assumir politicamente que este modelo falhou, que é prejudicial para os munícipes e que a gestão do estacionamento deve regressar ao Município, onde sempre deveria ter estado”.

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO FRENTE A FRENTE

Plantar, resistir,
persistir

Na última semana, tornou-se viral um vídeo da ativista climática, Bianca Castro, no qual relata curiosas peripécias do nosso sistema de justiça que, como se verá, ilustram uma preocupante tendência nacional e europeia. A Bianca e outros ativistas participaram numa ação de protesto pacífica, que consistiu em plantar sobreiros no Campo de Tiro de Alcochete, o local previsto para a construção do novo – e eternamente adiado – Aeroporto de Lisboa, cujo projeto planeia abater dezenas de milhares destas árvores. Pela ousadia de enterrar uma raiz na terra, foi condenada a um ano e seis meses de prisão suspensa. Suspensa fica a pena, mas suspenso ficou também o bom senso, porque como a ativista destacou no vídeo, recebeu uma pena mais pesada do que a atribuída a um ex-dirigente do Chega, condenado por prostituição infantil, e quase metade da pena do agente da polícia que matou Odair Moniz.

Este não é um caso isolado. É antes o sintoma de uma Europa que, sob o pretexto de manter a ordem pública, transforma-se numa fortaleza sitiada. Em França, na Alemanha, no Reino Unido, as autoridades, em sintonia com os respetivos governos, têm recorrido a medidas excecionais que são cada vez mais permanentes: proibições de manifestações, prisões arbitrárias, repressão dentro das universidades, censura nos media, punições judiciais, dissolução de associações. A inteligência artificial e a evolução tecnológica também têm sido utilizadas para a vigilância em massa dos manifestantes. O reconhecimento facial regista agora os rostos dos manifestantes como quem lê os códigos de barras de

um supermercado. Paralelamente, assiste-se a uma estigmatização deliberada, porque, entretanto, os media e as autoridades tratam de rotular quem protesta como “criminoso” ou “extremista”. E tudo isto, claro, em nome da segurança nacional, essa capa de invisibilidade que transforma um protesto de solidariedade com os palestinianos num ato de subversão, e quem usa um lenço ou grita um slogan num presumível “terrorista”. Trata-se, na verdade, da criminalização de determinadas posições políticas, designadamente as antagónicas ao poder dominante, e que vem sempre acompanhada da ascensão da extrema-direita, esse tumor que o sistema neoliberal gerou e agora absorve.

Voltemos a Portugal. O direito de manifestação, constitucionalmente consagrado, acarreta para o Estado o dever de garantir que os manifestantes exerçam o seu direito de forma livre, sem impedimentos, perturbações ou dificuldades, mas o que temos visto é o contrário. Aqui, os manifestantes também são cada vez mais coagidos e acusados de desobediência, por falhas nas comunicações dos dias e horas das manifestações, por percursos que as autoridades, num rasgo de criatividade, resolvem recusar ou alterar. É a arte velha da burocracia criativa, onde o direito de reunião e manifestação, que a Constituição garante como um pilar da democracia (e que não carece de autorização), se vai transformando num jogo de obstáculos.

É por mil pequenos golpes que se procura matar um direito. Um percurso negado aqui, uma multa acolá, uma câmara de vigilância em cada esquina, o pedido de identificação dos manifestantes, a notificação de um processo judicial, a estigmatização através dos media, até que ninguém se atreva a exercê-lo.

Não nos podemos deixar calar. As sementes que a Bianca enterrou, mesmo que arrancadas e punidas, deixam vestígios na terra, e cada passo de um manifestante, de um ativista e militante, por mais vigiado que seja, desenha no asfalto a possibilidade de outro mundo. Prossigamos, pois, com a firmeza de que os direitos duramente conquistados só se perdem quando deixamos de os exercer.



JOÃO FERREIRA
ADVOGADO
PCP



O DIREITO DE MANIFESTAÇÃO, CONSTITUCIONALMENTE CONSAGRADO, ACARRETA PARA O ESTADO O DEVER DE GARANTIR QUE OS MANIFESTANTES EXERÇAM O SEU DIREITO DE FORMA LIVRE”

Quando a terra falha,
resta a humanidade

Nos últimos dias, a Venezuela voltou a ocupar o centro da atenção internacional, não apenas pela dimensão trágica dos sismos que devastaram várias regiões do país, mas também pelo modo como essa catástrofe expôs, de forma brutal, fragilidades antigas: infraestruturas precárias, instituições debilitadas e uma população já habituada a viver no limite.

Em cenários assim, onde tudo parece ruir ao mesmo tempo, há algo que se torna decisivo: a solidariedade.

O impacto humano dos terremotos é difícil de apreender em números. Fala-se em milhares de mortos, dezenas de milhares de desaparecidos e cidades inteiras transformadas em escombros.

Hospitais sobrelotados, falta de meios de resgate, bairros isolados e famílias separadas compõem um quadro que ultrapassa a mera emergência e se aproxima de uma crise humanitária prolongada.

Mas, por entre o caos, emerge um padrão que se repete sempre que a adversidade atinge esta escala: quando as estruturas falham, são as pessoas que sustentam o que resta.

Há algo profundamente revelador na forma como comunidades locais se organizaram espontaneamente para procurar sobreviventes, partilhar alimentos, transportar feridos ou simplesmente oferecer abrigo.

Sem máquinas adequadas, muitas operações de resgate dependem da força manual e da persistência de voluntários que, apesar de tudo, continuam a acreditar que ainda é possível salvar vidas. Esta dimensão quase invisível da resposta ao desastre é, talvez, a mais importante: a solidariedade não como conceito abstrato, mas como prática concreta e imediata.

Ao mesmo tempo, a mobilização internacional tem sido significativa. Equipas de vários países, organizações humanitárias e agências das Nações

Unidas rapidamente ativaram mecanismos de resposta, enviando ajuda, meios técnicos e pessoal especializado. Este esforço conjunto mostra que, perante uma tragédia desta escala, as fronteiras perdem relevância e o que passa a contar é a capacidade de agir em conjunto. Ainda assim, mesmo essa ajuda, por mais robusta que seja, não substitui o papel fundamental das redes locais de apoio, que funcionam como primeira linha de sobrevivência.

Mas a solidariedade não se esgota na resposta imediata.

Num contexto como o venezuelano, ela também se manifesta na forma como o mundo olha para a crise. Não se trata apenas de enviar recursos, mas de manter atenção, exigir coordenação eficaz e garantir que a ajuda chega a quem dela precisa, sem obstáculos nem desvios.

A solidariedade, aqui, é também vigilância e responsabilidade partilhada. Há ainda uma dimensão mais silenciosa, mas igualmente essencial: a da empatia à distância.

Num mundo saturado de informação, a tendência é a de normalizar o sofrimento alheio. No entanto, o que está em causa não é apenas um desastre natural, mas vidas concretas interrompidas, histórias suspensas e comunidades inteiras a tentar recompor-se.

A forma como respondemos enquanto sociedade global diz tanto sobre nós como sobre o próprio evento.

A Venezuela enfrenta hoje uma prova dura, talvez das mais difíceis da sua história recente. Mas, mesmo no meio da destruição, há sinais de resistência que não são apenas físicos, mas humanos.

A solidariedade que se observa, tanto dentro como fora do país, não resolve por si só a tragédia, mas impede que ela se torne apenas abandono. E isso, em contextos extremos, pode fazer toda a diferença entre a desesperança total e a possibilidade de reconstrução.



ANA MARIA LAGES
ENG. ALIMENTAR
PSD



A SOLIDARIEDADE QUE SE OBSERVA, TANTO DENTRO COMO FORA DO PAÍS, NÃO RESOLVE POR SI SÓ A TRAGÉDIA, MAS IMPEDE QUE ELA SE TORNE APENAS ABANDONO.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE POLÍTICA

Tribunal da Relação manda para julgamento processo de Alberto Costa e ex-vereadores

Decisão surgiu na sequência do recurso apresentado pelo Ministério Público sobre a decisão de “não pronunciar” decretada pelo juiz de instrução criminal. Alberto Costa, Tiago Araújo e José Pedro Machado serão julgados pelos crimes de abuso de poder, peculato e peculato de uso.

TEXTO PAULO R. SILVA

O Tribunal da Relação do Porto decidiu que o atual presidente da Câmara de Santo Tirso, Alberto Costa, e dois antigos vereadores do executivo municipal, Tiago Araújo e José Pedro Machado, vão mesmo ser julgados pelo uso indevido de carros da autarquia, entre julho de 2017 e abril de 2019. A informação foi avançada pela Agência Lusa que cita fonte da Relação.

A deliberação surge na sequência do recurso apresentado pelo Ministério Público, depois de o juiz de instrução criminal ter decidido “não pronunciar os arguidos” por insuficiência de indícios. Na altura,

“

A ACUSAÇÃO REFERE QUE OS TRÊS ARGUIDOS DECIDIRAM UTILIZAR AUTOMÓVEIS DA CÂMARA “PARA EFETUAR DESLOCAÇÕES QUE NÃO AO SERVIÇO DA AUTARQUIA, COMO SE TAIS VEÍCULOS LHES PERTENCESSEM”

o juiz argumentou que “se fosse para julgamento era mais provável a absolvição dos arguidos do que a sua condenação”. Já o procurador do Ministério Público alegou que os três suspeitos deviam ser levados a julgamento, por considerar que houve um “uso ilegítimo” dos carros da autarquia tirsense.

De acordo com o processo, os três elementos do executivo municipal (à data, Alberto Costa era vice-presidente, José Pedro Machado e Tiago Araújo vereadores com pelouro) terão usado os carros alegadamente para fins pessoais como idas a supermercados, res-

taurantes e viagens, nomeadamente aos fins de semana e em dias feriados.

À triade de autarcas, o Ministério Público imputava crimes de abuso de poder, peculato e peculato de uso, sendo que a José Pedro Machado era ainda incriminado um crime de participação económica em negócio.

A acusação refere que os três arguidos decidiram utilizar automóveis da câmara “para efetuar deslocações que não ao serviço da autarquia, como se tais veículos lhes pertencessem, ao abrigo de um “plano previamente gizado.”

Do processo, constam registos da Via Verde das viaturas usadas pelos

arguidos, designadamente dezenas de passagens em dias feriados, fins de semana ou durante a madrugada.

Segundo a Lusa, o procurador do MP terá recordado condenações por factos semelhantes de outros arguidos, nomeadamente de Eduardo Vítor Rodrigues, ex-presidente da Câmara de Gaia.

Atualmente, Alberto Costa preside ao segundo mandato à frente dos destinos da Câmara de Santo Tirso. Tiago Araújo não foi incluído nas listas, tal como José Pedro Machado que foi eleito em outubro passado presidente da junta da União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (Sta. Cristina e São Miguel) e Burgães.

Na Assembleia Municipal, o edil tirsense explicou que a decisão do juiz da Relação, não significa que seja culpado, funcionando antes como um pedido de esclarecimento. “O juiz não disse é culpado, disse esclareça-se. Ainda me assiste a possibilidade de recorrer e dizer que não concordo com a decisão, tal como o Ministério Público o fez, legitimamente”.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

FICHA DE ASSINATURA

entremargens

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL / LOCALIDADE NIF

TELEFONE E-MAIL OBS

Os dados pessoais serão usados exclusivamente para os interesses prosseguidos pela Cooperativa Cultural de Entre os Aves, nomeadamente os relativos à distribuição do Jornal Entre Margens e faturação da assinatura anual nos termos legais e não poderão ser usados para outra finalidade sem o meu consentimento.

DATA / / ASSINATURA

VALORES DAS ASSINATURAS ANUAIS // PORTUGAL 20 EUROS EUROPA 30 EUROS RESTO DO MUNDO 33 EUROS

ATUALIDADE MUNICÍPIO



“Santo Tirso não pode continuar sucessivamente associado a notícias sobre investigações, processos judiciais e suspeitas envolvendo quem ocupa o mais alto cargo autárquico do concelho”, sublinha o PSD. “Os tirsenses merecem uma liderança totalmente concentrada na resolução dos problemas do município e não condicionada por processos em tribunal”.

Durante a sessão da Assembleia Municipal, o PSD voltou a interpelar o presidente da Câmara sobre o assunto, argumentando que cabe ao órgão não avaliar a responsabilidade judicial, mas sim a “capacidade política e a dignidade do cargo, a transparência e a autoridade moral de quem lidera”.

“Se o líder máximo falha o cumprimento de regras básicas, com que a autoridade pode fazer cumprir as regras e com que legitimidade poderá a Câmara Municipal fiscalizar uma obra, aplicar uma taxa ou uma multa”, questionou Rui Baptista.

Também a Iniciativa Liberal se juntou ao coro de questões sobre o “elefante na sala”. Francisco Prata considera que “esta suspeição em nada contribui para o Município” e mina a confiança que os tirsenses demonstram não só no atual presidente, como nos responsáveis e titulares de cargos políticos em geral.

Sem exigir a demissão, o eleito liberal questionou se Alberto Costa podia garantir se “ao longo dos seus mandatos tudo tem sido feito de forma a que novas suspeitas não recaiam sobre o Município”.

Ao falar pela primeira vez em público sobre o assunto, o edil tirsense criticou o silêncio da oposição perante a decisão decretada em primeira instância e a hipocrisia daqueles que enchem a boca de presunção de inocência, mas age como se já fosse culpado de qualquer crime.

“Não aceito, por um lado, que venham aqui dizer que são pela presunção de inocência e depois venham dizer que tenho que dar o exemplo”, condenou Alberto Costa.

O autarca, contudo, não se limitou a jogar à defesa. Em resposta direta às questões da bancada da IL, Alberto Costa diz que não pode garantir que não existirão outros processos no futuro devido às queixas anónimas, e outras não tão anónimas, que são feitas e levam à abertura de investigações.

“Isto tem o interesse de levantar uma nuvem de suspeição para tentar ganhar na secretaria aquilo que não se conseguiu nas urnas”, rematou.

Assembleia Municipal aprova novo regulamento das ‘Pedala’

TEXTO PAULO R. SILVA

O sistema público de partilha de bicicletas de Santo Tirso tem um novo regulamento aprovado, o que vai permitir com que as ‘Pedala’ voltem a ver a luz do dia a breve trecho. A Assembleia Municipal encerrou assim o procedimento iniciado em maio para revisão do documento datado de 2019, após um período de consulta pública sem qualquer proposta de alteração.

O objetivo passa por atualizar e aperfeiçoar o modelo de funcionamento do sistema, ditado pela “evolução das soluções tecnológicas associadas à gestão destes sistemas, da previsão de expansão da rede de bicicletas partilhadas, da implementação de uma aplicação móvel destinada à gestão e utilização do serviço e da necessidade de adequar o regime vigente às legítimas expectativas dos seus utilizadores”.

Do lado da oposição, toda a gente concorda com a necessidade de se atualizar o regulamento e modernizar o sistema, mas nem por isso não se ouviram críticas à forma como o processo se desenrolou, nomeadamente quanto à falta de participação dos mu-

7

NÚMERO ATUAL DE ESTAÇÕES DA REDE DE BICICLETAS ‘PEDALA’: ESTAÇÃO FERROVIÁRIA; PARQUE DA FEIRA – MERCADO MUNICIPAL; ESCOLA SECUNDÁRIA TOMAZ PELAYO; ESCOLA SECUNDÁRIA D. DINIS; CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO; RUA NOVA DA TELHEIRA E CENTRAL DE TRANSPORTES.

PSD exige demissão de Alberto Costa

Sociais-democratas alegam que decisão de levar autarca a julgamento por abuso de poder, peculato e peculato de uso torna “insustentável” permanência no cargo de presidente da Câmara. Alberto Costa acusa PSD de “querer ganhar na secretaria o que não conseguiu nas urnas”.

TEXTO PAULO R. SILVA

Consequência direta da decisão do Tribunal da Relação do Porto em levar a julgamento Alberto Costa, Tiago Araújo e José Pedro Machado, o PSD considera que se tornou “insustentável” a permanência do atual edil à frente dos destinos do concelho. Assim, os sociais-democratas exigem a demissão imediata de Alberto Costa do cargo.

“Quando o Presidente da Câmara

é chamado a responder perante a justiça por factos relacionados com o exercício das suas funções, a prioridade deve ser a defesa da instituição que representa”, argumenta o partido, em comunicado enviado às redações. Tal atitude permitiria que se pudesse dedicar “plenamente à sua defesa, sem envolver o Município de Santo Tirso no desgaste institucional e político que inevitavelmente resulta deste processo”.

O PSD entende que esta posição “não representa qualquer juízo antecipado sobre a culpa ou inocência” do autarca. Pelo contrário. É precisamente por salvaguardar o respeito pelo princípio da presunção de inocência que o partido apela à demissão do edil.

“Quem exerce funções públicas deve pautar a sua atuação por elevados padrões de responsabilidade, transparência e credibilidade”, argumenta a concelha ‘laranja’ que lembra outros processos nos quais Alberto Costa está envolvido, nomeadamente enquanto arguido no âmbito da Operação Dennis.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



FOTO CMAT

nícpes no período de consulta pública.

Francisco Prata, da Iniciativa Liberal (IL) lamenta que o executivo municipal trate os períodos de participação cívica como uma “mera formalidade”, sem publicitação, enquanto Tiago Matos, eleito do Chega, considera que falta uma “avaliação sobre o desempenho do programa Pedala desde a sua criação”.

“Não existe qualquer referência ao impacto que teve na mobilidade do concelho, não são apresentados indicadores da evolução da utilização do sistema”, aponta. “Antes de alterar as regras seria importante conhecer os resultados”.

Alberto Costa garante que foi feita uma avaliação do sistema e sublinha que o executivo “está preocupado” com a questão da participação, estando a aposta em dinâmicas sobretudo dirigidas aos mais jovens para os incentivar a participar no processo democrático.

A rede de bicicletas ‘Pedala’ conta atualmente com sete estações espalhadas pela cidade: Estação Ferroviária; Parque da Feira – Mercado Municipal; Escola Secundária Tomaz Pelayo; Escola Secundária D. Dinis; Câmara Municipal de Santo Tirso; Rua Nova da Telheira e Central de Transportes.

Os utilizadores poderão inscrever-se através dos serviços municipais ou da aplicação “Pedala Santo Tirso” e terá duas modalidades: utilizador anual (5 euros) e utilizador diário (1 euro).

PEDIDO DA REVERSÃO DA EXPROPRIAÇÃO DA FÁBRICA DO MALHADO FOI CHUMBADO

Consumada a demolição total do edifício da antiga Fábrica do Malhado, após efetivada a expropriação, a ex-proprietária apresentou um requerimento para que tentar reverter o processo de expropriação do património.

A argumentação evocada para justificar o pedido não convenceu o executivo camarário, nem os deputados das várias bancadas da Assembleia Municipal. Só a Iniciativa Liberal se absteve nesta votação.

A demolição da Fábrica do Malhado é vista para Câmara como “essencial para dar continuidade à rede de percursos pedonais e cicláveis”, nomeadamente a ligação dos passadiços das Margens do Ave até à estação ferroviária.

A intervenção no local vai ainda permitir regeneração da mata e corredor ribeirinho, com a renaturalização, valorização estética e recreativa da paisagem e infraestruturas verdes existentes na margem direita do rio Ave e o melhoramento das acessibilidades.

Fundos comunitários reforçam verbas para investimentos

Alteração ao plano de investimentos inclui a ligação pedonal do Verdeal à Rabada, ampliação do cemitério de Santo Tirso, rede de saneamento e requalificação do acesso ao complexo industrial da Flor do Campo.



TEXTO PAULO R. SILVA

A Câmara de Santo Tirso viu aprovada a proposta de quarta alteração ao plano plurianual de investimentos (PPI), acrescentando um valor global de 596 mil euros ao bolo, verba essa que vai permitir incluir a reforçar cinco rubricas já a partir deste ano.

Da listagem, fazem parte a ampliação do cemitério municipal de Santo Tirso (131 mil euros), a aquisição de terreno junto ao conjunto habitacional de Sequeirô (35 mil euros) e a Requalificação do acesso ao Complexo Industrial da antiga Flor do Campo (320 mil euros divididos entre 2026 e 2027). Foram ainda reforçadas as verbas para a ligação pedonal do Parque Silvestre do Verdeal ao Parque Urbano Sara Moreira (cerca de 1,5 milhões de euros até 2028) e expansão da rede de drenagem de águas residuais (845 mil euros até 2017). Nestes últimos dois casos foi também alterado o rácio entre a participação do financiamento municipal e fundos comunitários.

Alberto Costa explica que esta verba não provem de cortes ou transferências de outros investimentos, mas sim da entrada de fundos comunitários até aqui pendentes, provenientes de obras já concretizadas como foram os casos da requalificação do parque da feira e da obra na rua Capitão

Salgueiro Maia.

Quem não ficou satisfeito com as justificações foi a oposição, quer na reunião de Câmara, quer na Assembleia Municipal, com voto contra em uníssono. A justificação não está relacionada com a “pertinência das obras”, mas sim com a forma como o executivo justifica esta alteração.

“O problema não está nem nunca esteve nos projetos. O problema está no processo”, realçou Ricardo Pereira, vereador do PSD. “Temos reforços, mas não temos uma única anulação. Temos novos projetos, mas não temos a indicação da fonte de financiamento. Temos um aumento de despesa, mas não temos o enquadramento legal correspondente”.

Tiago Matos, do Chega, alinha pelo mesmo prisma. Durante a sessão da Assembleia Municipal, o deputado considera que “uma gestão responsável dos dinheiros públicos exige transparência, rigor e fundamentação”, algo que não está “devidamente assegurado”.

“Os investimentos correspondem a necessidades prementes do concelho, contudo a pertinência não pode servir para dispensar a prestação de contas de forma clara e completa”, rematou.

A alteração ao PPI foi aprovada com os votos da maioria socialista e de todos os presidentes de junta de freguesia.

Câmara reinicia procedimento do plano de pormenor do 170 Park

Com prazo original a expirar em junho deste ano, autarquia decide reiniciar o procedimento aproveitando toda a documentação até aqui produzida, alargando assim o período para conclusão até junho de 2028. PSD diz que decisão suscita “legítimas dúvidas”.

TEXTO PAULO R. SILVA

Classificado por Alberto Costa como “o maior investimento privado de sempre realizado em Santo Tirso”, envolvendo uma área com 170 hectares, a futura área de implantação empresarial que se estenderá maioritariamente pela freguesia de Guimarei, terá de esperar um pouco mais pela conclusão do plano de pormenor.

Em sede de reunião de Câmara, o executivo municipal decidiu reiniciar o plano de pormenor. Mas sem começar tudo do zero. Aproveita “os atos, formalidades, estudos, parcerias, pronúncias, conferências, procedimentos e decisões, estímulos de técnicas, atas, termos de referência, contrato para o planeamento e elementos instrutórios, peças escritas e desenhadas, relatórios de ponderação e demais documentação produzidas no âmbito do procedimento anteriormente iniciado”, cujo prazo expirava em junho deste ano e agora se alarga até junho de 2028.

Do lado da oposição, o vereador Fernando Vale diz que a decisão suscita “legítimas dúvidas”. O eleito do social-democrata alega que apesar de já corrido o prazo legal para o envio do novo PDM para publicação em Diário da República, tal ainda não foi feito, associando essa demora com o reinício do procedimento do plano de pormenor.

“A proposta de reinício do procedimento, tal como apresentado, não resulta de uma necessidade técnica ou de um erro procedimental”, apontou, já em declaração de voto. “Resulta, sim, da incapacidade do executivo de cum-

prir os prazos legais da decisão política de não publicar o PDM, criando um vazio jurídico que agora se pretende colmatar com uma deliberação que prolonga por mais dois anos um plano pormenor privado que deveria ter sido concluído dentro dos prazos legais.

Alberto Costa rejeita por completo a argumentação social-democrata. Não só a revisão do PDM já seguiu para publicação, dentro do prazo legal, como o processo do plano de pormenor “não seria prejudicado nem tem qualquer relação com o PDM”.

O autarca acusa os vereadores do PSD de “não quererem ser esclarecidos”, já que apesar das justificações prestadas, continuam a insistir em ler uma declaração de voto “contrária aos esclarecimentos dados”.

“Vamos continuar a caminhar em torno dos compromissos eleitorais para desenvolver económica e socialmente o nosso município, mesmo contra aqueles que apenas querem ver maldade no que é feito e nada de novo trazem à política”, rematou.

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES

Bombeiros de Vila das Aves querem abrir escola de cadetes e infantes após o verão

Iniciativa com formadora da Escola Nacional de Bombeiros proporcionou oportunidade aos alunos da Escola da Ponte de visitar o quartel, subir aos veículos e até usar a mangueira de modo a promover o bichinho pela atividade da proteção civil.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Naquela manhã, o quartel dos bombeiros de Vila das Aves tinha um colorido diferente. Uma macaca desenhada no chão. O jogo da Glória. Uma “pista de obstáculos” com um túnel e a possibilidade de usar a mangueira no final. Os veículos de incêndio e emergência médica de portas abertas. Por umas horas, em vez das sirenes, foram os risos dos jovens alunos do primeiro ciclo da Escola da Ponte que se fizeram entoar.

A iniciativa juntou a corporação avense e a formadora Cristina Melo com o objetivo de “desenvolver umas atividades pedagógicas” para começar a “semear” a sementinha dos

bombeiros desde muito jovens e, no futuro próximo, abrir uma escola de infantes e cadetes nos Bombeiros de Vila das Aves.

“Qualquer criança tem o sonho de ser bombeira e, portanto, queremos aproveitar para incentivar os jovens das escolas para entrarem neste processo”, explicou ao Entre Margens, José Manuel Araújo, comandante.

Começar já a planear para que em setembro, a seguir às férias, seja possível abrir a escola que funcionará aos sábados à tarde ou domingos de manhã, dirigida aos jovens entre 6 e os 16 anos. Foi assim que o atual comandante dos bombeiros avenses se iniciou neste meio e é assim que gostava de incentivar uma nova geração a ganhar gosto pelo meio.

A julgar pela amostra que foi

possível tirar da sessão realizada da parte da manhã, que para além das atividades lúdicas contou com uma sessão do conto e uma dinâmica de grupo orientada por um psicólogo na qual foram entregues diplomas a todos os jovens, o interesse dos mais novos é indiscutível.

Quando a certa altura, foram questionados sobre “quem quer ser bombeiro quando for grande”, uma grande percentagem de miúdos levantou o braço com entusiasmo. Falta agora captar este impulso.

Licenciada em educação, atualmente a frequentar um mestrado em proteção civil, Cristina Melo considera esta uma “mais-valia”, não só para os jovens, que assim se afastam dos ecrãs, como também para as famílias sem retaguarda, que passam a contar

com uma atividade de ocupação dos tempos livres com ensinamentos que ficam para a vida.

“Vemos tantas crianças que hoje não sabem brincar, estão isoladas ou que ficam sentadas numa rodinha com os telemóveis. Aqui, aprendem a parte da formação, a vertente cívica, aprendem a estar em grupo, a partilhar e a socializar”, aponta.

Para além desse aspeto social, começam a trabalhar desde cedo a trabalhar a empatia pelo outro e a perceber o que devem fazer quando veem alguém a pedir ajuda, os pequenos sinais de alerta ou até o que fazer quando virem alguém desmaiado na rua, a quem ligar e as pequenas informações a dar.

“Acaba por ser sempre engraçado vê-los tão novos vestidos de bombeiros e à medida que vão crescendo, passando as etapas, vão-se sentindo cada vez mais empoderados”, realça.

Se o olhar de uma criança é mesmo tão genuíno como diz o senso comum, então a nova geração de bombeiros passará certamente por aqui. Os interessados em inscrever os filhos na escola de infantes e cadetes podem contactar desde já os Bombeiros de Vila das Aves e pedir mais informações.

BOMBEIROS CELEBRAM 49º ANIVERSÁRIO

Numa mensagem lida na tradicional missa de aniversário, celebrada na Igreja paroquial de Vila das Aves, em sufrágio por todos os fundadores, associados e bombeiros já falecidos, o presidente da direção, Carlos Valente, assinalou a entrada no ano do cinquentenário. Recordou os 21 fundadores e prestou especial homenagem aos que, desse grupo ainda estão presentes.

Na sua alocução, Carlos Valente, agradeceu aos colaboradores, bombeiros do quadro de honra, associados e à clínica de fisioterapia. Com orgulho, lembrou a fanfarra e a dedicação dos bombeiros do corpo ativo, cuja capacidade de intervenção no terreno tem vindo a ser reforçada com novos equipamentos e com a formação contínua.

Não esqueceu as entidades públicas que tutelam a atividade da associação e as autarquias da área de intervenção, nem os beneméritos a quem agradeceu “generoso apoio financeiro, material e moral que é o combustível que nos permite continuar a sonhar e a crescer”.

“Entramos hoje no caminho rumo às nossas bodas de ouro. Que continuemos a caminhar com o mesmo espírito de entreatajuda, resiliência e união que nos trouxe até aqui”, concluiu.



JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Centro Cultural de Vila das Aves acolhe oficinas de verão durante mês de julho

Participação em todas as atividades é gratuita.

Ao longo de todo o mês de julho, o pátio do Centro Cultural transforma-se num espaço de leitura ao ar livre, onde convidam os mais jovens a descobrir novas histórias e a viajar através da imaginação. Pensado para todas as idades, este espaço reúne livros, publicações, jogos e atividades de expressão plástica, proporcionando momentos de lazer e descoberta durante o período de férias e incentivando famílias e crianças a dedicarem mais tempo à leitura e à cultura.

A programação arranca com cinema de animação. Esta quinta-feira, dia 9 de julho, entre as 10h30 e as 12h, é exibida a curta-metragem “Piper Descobre o Mundo”, seguida de uma oficina de expressão plástica; depois, a 14 de julho, às 14h, com “À Procura de Dory”; e 16 de julho, igualmente às 14h, com “Winnie the Pooh”.

As tradicionais Horas do Conto mantêm igualmente um lugar de destaque na iniciativa. No dia 21 de julho,

às 10h, será apresentada a obra “Por uma Mosca de Nada”, de Gracia Iglesias Gómez, seguida de uma oficina de expressão plástica. Já no dia 23 de julho, às 14h00, no âmbito das comemorações do Dia dos Avós, será dinamizada uma sessão especial em torno da obra “O Baú das Lengalengas”, de Luísa Ducla Soares, convidando avós e netos a partilharem um momento de leitura, criatividade e convívio.

Durante todo o mês permanecerá patente uma exposição com os trabalhos desenvolvidos nas diferentes oficinas e ateliês, dando a conhecer a criatividade e a participação das crianças nas atividades promovidas.

A participação em todas as atividades é gratuita. As sessões da Hora do Conto e as Oficinas de Expressão Plástica estão sujeitas a inscrição prévia e ao número limitado de participantes, podendo ser efetuadas através do endereço eletrónico servicoeducativo@cm-stirso.pt ou do telefone 252 833 428.



FOTO ARQUIVO ENTRE MARGENS

José Manuel Machado faz queixa-crime do presidente da junta por declarações na Assembleia de Freguesia

Morador na rua Manuel Afonso Silva acusa o autarca avense de mentir quando afirmou no fórum público que o queixoso “tinha metido um processo com um pedido de estacionamento privativo”.

TEXTO PAULO R. SILVA

A polémica relativa à alteração da circulação rodoviária na rua em Vila das Aves continua a deixar rasto na praça pública. Desta feita, foram as declarações do presidente da junta de Vila das Aves, Joaquim Faria, durante a Assembleia de Freguesia que levaram José Manuel Machado, morador da rua em questão a apresentar uma queixa-crime por difamação contra o autarca na procuradoria de Santo Tirso do Tribunal Judicial da Comarca do Porto.

Em comunicado de imprensa, o queixoso diz que a decisão surge como “epílogo inevitável” perante a afirmação de Joaquim Faria de que o morador “tinha metido um processo

com um pedido de estacionamento privativo” em frente à sua residência.

Ora, “tendo presente que tal afirmação não corresponde à verdade”, José Manuel Machado aponta que solicitou por e-mail, “ao abrigo do direito de informação administrativa”, se pronunciasse formalmente “acerca dos fundamentos que estiveram na origem da sua afirmação, nomeadamente, em que contexto temporal, em que condições, e com base em que elementos, teria sido efetuado esse alegado pedido”.

Tendo a afirmação do presidente da junta sido proferida em “contexto público, perante os membros da Assembleia, funcionários, cidadãos presentes e demais participantes”, José Manuel Machado considera que esta se torna “tanto mais grave quanto proferida enquanto titular de cargo público, no exercício das suas funções, conferindo às suas palavras um peso institucional acrescido”.

Contactado pelo Entre Margens, Joaquim Faria diz que ainda não teve conhecimento sobre qualquer processo relacionado com o assunto. “Assim que o tiver, prestarei os esclarecimentos no momento e no local devido”, rematou.

O ENTRE MARGENS ERROU

Na edição de 28 de maio, na notícia referente à alteração da circulação de trânsito na rua Manuel Afonso Silva, o Entre Margens errou. Na passagem onde se lê “os moradores não se mostram contra que a rua passe a ter dois sentidos de rodagem, mas sim que tal tenha sucedido de um dia para o outro” não é uma interpretação factual da informação presente nas missivas. Os moradores referem sim que lhes é indiferente que o sentido da rua seja ascendente ou descendente, mas não a circulação em dois sentidos.

Pelos incómodos causados, o Entre Margens apresenta as suas desculpas aos leitores.



A DECISÃO SURGE PERANTE A AFIRMAÇÃO DE JOAQUIM FARIA DE QUE O MORADOR “TINHA METIDO UM PROCESSO COM UM PEDIDO DE ESTACIONAMENTO PRIVATIVO” EM FRENTE À SUA RESIDÊNCIA.

ATUALIDADE SOCIEDADE



FOTO PLATAFORMA FOCUSPT

Incêndio florestal na Carreira foi combatido por mais de uma centena de bombeiros

Uma bombeira ficou ferida após uma queda, mas sem consequências, tendo alta hospitalar. No terreno chegaram a estar perto de 140 operacionais, apoiados por 39 viaturas e meios aéreos.

TEXTO PAULO R. SILVA

Um incêndio na zona do Vale do

Leça, entre as freguesias de Carreira e Reguenga deflagrou na tarde do passado sábado e só foi dado como extinto durante a tarde de domingo, depois de um reacendimento durante a noite, quando já tinha sido dado como controlado, ter preocupado as autoridades.

O alerta foi dado às 15h22 do dia 4 de julho, sendo que as chamas consumiram exclusivamente a área florestal, nesta primeira fase. O fogo chegou a ser dado como extinto pelas 22h, mas reacendeu de madrugada e chegou mesmo a ameaçar habitações na Reguenga, antes de ser dado como dominado à hora de almoço de domingo.

Em declarações à Agência Lusa, Pedro Simão Santos, comandante dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso confirmou que chegou a ser

mobilizada “uma equipa de combate a incêndios urbanos por causa do risco do fogo chegar às casas”.

Não foram declarados quaisquer danos no património material e apenas uma bombeira terá ficado ferida, sem gravidade, na sequência de uma queda, tendo obtido alta hospitalar, sem consequências de maior.

O incêndio lavrou durante praticamente 24 horas sob condições meteorológicas adversas, marcadas pelas temperaturas muito elevadas, a rondar os 38º celsius e pelo vento que também se fazia sentir no local. O incêndio foi considerado dominado às 12h35, mantendo-se em rescaldo e resolução.

INCÊNDIO NA WEG OBRIGOU A EVACUAÇÃO PARCIAL

Um incêndio na unidade industrial da multinacional WEG, localizada na área empresarial da Ermida, em Santo Tirso, obrigou à evacuação de uma das naves da empresa na tarde do passado dia 2 de julho.

O alerta foi dado às 15h55 e no local estiveram cerca de uma dezena de operacionais dos Bombeiros Vermelhos. De acordo com as informações veiculadas, tiveram de ser retirados 60 trabalhadores de uma das naves do complexo, mas o incêndio foi dominado sem feridos a registar.

FOGO NA CAMAC OBRIGOU A CORTE TEMPORÁRIO DA LINHA DE COMBOIO

Um incêndio na unidade produtiva da empresa de pneus CAMAC, na Palmeira, obrigou à interrupção da circulação ferroviária da linha de Guimarães, entre Lousado e Santo Tirso, no passado dia 25 de junho.

O alerta foi dado por volta das 19h20 e no local estiveram operacionais dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso e Tirsenses. As chamas terão atingido a área associada ao laboratório da unidade industrial e foi dominado com prontidão.

BREVES

JSD promove sessão sobre jovens e o populismo político

A concelhia da JSD de Santo Tirso vai promover esta sexta-feira, dia 10 de julho, uma sessão com o deputado Gonçalo Capitão. A sessão a realizar no Kanimambo, pelas 18h45, vai responder às perguntas: Porque é que cada vez mais jovens se identificam com discursos populistas?; Que desafios representa para a democracia? E que papel pode a juventude desempenhar na construção do futuro?

Câmara promove passeio sénior com destino a Chaves

A Câmara de Santo Tirso promove mais uma edição do Passeio Anual Sénior, que este ano terá como destino a cidade de Chaves. As inscrições decorrem até 31 de julho nas juntas de freguesia da área de residência e destinam-se a reformados, pessoas com incapacidade ou munícipes com 65 ou mais anos de idade, residentes no concelho de Santo Tirso.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

HORIZONTE POLAR
E L E C T R I C I D A D E , L D A

MONTAGENS ELÉTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

**este espaço
pode ser seu**

**anuncie o
seu negócio**

entremARGENS



ALUNOS DA ESDAH E DA OFICINA NA APPS FOR GOOD

Na 12ª edição do Apps For Good, jovens da ESDAH concorreram com uma solução com sensores Arduino para monitorizar chuva, gás, luminosidade e obstáculos. Enquanto na Oficina a proposta dos alunos foi o MyEcoFinder, app que usa câmara e IA para identificar resíduos, indicar o ecoponto correto e sugerir reutilização.

Nas escolas do concelho, ao passar para o 5º ano, andar de autocarro é a solução

Iniciativa “O Meu Autocarro e a Minha Escola” sensibilizou alunos do 4º ano das escolas do concelho para a utilização dos transportes públicos. Escola Básica da Ramada venceu concurso para a mascote.

A transição do primeiro para o segundo ciclo é um grande passo para qualquer criança. Mudança de escola, muitas vezes para mais longe de casa. Ora, no sentido de promover e sensibilizar os jovens alunos do quarto ano das escolas do concelho para as vantagens da utilização do transporte público, durante o passado mês de junho, a Câmara promoveu o projeto “O Meu Autocarro e a Minha Escola”.

De acordo com a informação da autarquia tirsense, durante todo o mês a iniciativa chegou a cerca de 500 alunos, com preciosas informações sobre a utilização do passe Andante, meios disponíveis para consulta de linhas e horários dos autocarros, regras de segurança para peões e até viagens experimentais para as futuras escolas.

“Estas sessões de informação que a Câmara desenvolve junto dos alunos

do 4.º ano são uma forma muito simples mas, ao mesmo tempo, muito eficaz de educar para a mobilidade suave, promovendo hábitos de deslocação mais sustentáveis junto das gerações mais novas”, referiu Alberto Costa, autarca, citado em nota de imprensa.

De forma a aproximar a iniciativa do público escolar, a autarquia lançou o desafio, às 34 turmas do 4.º ano das escolas públicas do concelho, de desenvolverem uma mascote para o projeto, culminando numa sessão realizada na passada segunda-feira, 29 de junho, em São Tomé de Negrelos.

A grande vencedora foi a turma do 4º ano da Escola Básica da Ramada, em Burgães. Já os alunos do 4ºO e do 3º e 4ºN, da Escola Básica de S. Tomé de Negrelos, foram distinguidos com uma menção honrosa.

MobiAve com frota reforçada por 22 novos autocarros elétricos

Já estão em circulação, em Santo Tirso, os 22 novos autocarros 100 por cento elétricos da rede Mobiave que, além das preocupações ambientais, se apresentam bem apetrechados ao nível do conforto e acessibilidade. “A entrada desta frota elétrica vem ao encontro da aposta do município na sustentabilidade”, refere Alberto Costa, presidente da Câmara de Santo Tirso, reforçando que “o Município tem vindo a implementar uma estratégia concertada de promoção do uso dos transportes públicos mas também

Novas viaturas representam 19% da rede e têm autonomia entre 350 e 450 quilómetros

de meios de mobilidade suave, em particular as bicicletas”.

“Estes 22 veículos representam 19 por cento da rede da Mobiave, o que é um investimento muito significativo na descarbonização da rede de transportes do concelho”, acrescenta o autarca.

Com uma autonomia entre 350 e 450 quilómetros, sistemas de carregamento inteligente e tecnologia avançada de apoio à condução, os novos veículos elétricos foram concebidos para proporcionar mais conforto, mais acessibilidade e mais qualidade a quem utiliza diariamente a rede, disponibilizando WiFi, tomadas USB, ar condicionado e iluminação LED.

Os autocarros dispõem de ecrãs de informação ao passageiro e têm um funcionamento mais silencioso. Todas as viaturas possuem, ainda, rampa de acesso e espaço reservado para pessoas com mobilidade reduzida, contribuindo para um transporte público mais acessível, autónomo e inclusivo para idosos, pessoas com mobilidade condicionada e utentes das instituições sociais do concelho.

FOTOLEGENDA

Imagem da eucaristia de celebração do 141º aniversário da Misericórdia de Santo Tirso, presidida pelo bispo do Porto, Manuel Linda.



FOTO DE SANTO TIRSO



Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE CULTURA

CARTÓRIO NOTARIAL DE GUIMARÃES,
ANA PATRÍCIA LENHOEXTRATO PARA PUBLICAÇÃO
DE JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Nos termos do artigo 100.º do Código do Notariado **CERTIFICO, PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO**, que por escritura lavrada em um de julho de dois mil e vinte e seis, exarada de setenta e três a folhas setenta e cinco, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E SEIS - A, do cartório notarial a cargo da notária, oficial público, Ana Patrícia Antunes Pereira Lenho, sito na Avenida Dom Afonso Henriques, nº 182, União das freguesias de Oliveira, São Paio e São Sebastião, em Guimarães, na qual, a **Sociedade Comercial Anónima “EMPRESA INDUSTRIAL DE NEGRELOS, S.A.”**, matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o número único de matrícula e identificação fiscal (NIPC) 500 096 678, com sede na Rua do Centenário, nº 177, freguesia de Aves, concelho de Santo Tirso, com o capital social de duzentos mil euros, declara sob sua inteira responsabilidade, que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel, **não descrito na Conservatória do Registo Predial de Santo Tirso**, sito na Rua do Centenário, nº 177, Lugar do Vau, **freguesia de Aves: Prédio urbano**, composto por Azenha (Mini-Hídrica), com a área total e coberta de oitenta metros quadrados, a confrontar a norte com Urbano do Próprio e a sul, nascente e poente com Rio Vizela, inscrito na matriz predial urbana com o artigo **3946**, da freguesia de Aves, concelho de Santo Tirso, omissa na antiga matriz. O prédio urbano encontra-se inscrito na matriz em nome da **Sociedade Empresa Industrial de Negrelos, S.A.**, tendo vindo à posse da referida Sociedade no ano de **mil novecentos e vinte e nove**, por **compra verbal**, a **Joaquim Machado da Cunha Faria Almeida** e mulher, **Rosa Leite de Faria Machado**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram na freguesia de São Martinho do Campo, concelho de Santo Tirso, não detendo a justificante qualquer título formal para registar na Conservatória. Apesar de várias diligências feitas não foram encontrados os vendedores, nem os seus possíveis herdeiros, desconhecendo-se se estão vivos ou já faleceram, pelo que a Sociedade está impossibilitada de, pelos meios normais, registar na Conservatória, em seu nome, o referido prédio. Desde então, a justificante, entrou na posse e fruição do mencionado prédio, retirando dele todas as utilidades correspondentes à sua normal utilização, procedendo à sua manutenção, substituindo peças, limpando-a e restaurando o muro de suporte, açude e casa das máquinas, de modo a garantir o melhor uso e conservação do mesmo, de acordo com os costumes locais. Esta posse tem sido exercida com **ânimo de quem exerce direito próprio**, com a consciência de serem os proprietários, com *animus possidendi*, sendo reconhecidos por todos os vizinhos como proprietários, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, à vista e com o conhecimento de todos, sem oposição ou interrupção de ninguém, sendo uma **posse pacífica, contínua e pública** – tudo isto por um lapso de tempo **superior a vinte anos**. Dadas as enunciadas características de tal posse, a justificante adquiriu o prédio por **usucapião**, título este que não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais. Assim, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito a registo, a Sociedade justifica o direito de propriedade sobre o prédio urbano, nos termos legais.-----

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL NA PARTE REPRODUZIDA
Guimarães, três de julho de 2026
A NOTÁRIA: Ana Patrícia Antunes Pereira Lenho
Conta: 431/2026



“Gente com talento” coloca em evidência criatividade de Vila das Aves

Exposição que reúne artesanato, literatura, arte e demonstrações ao vivo dos criadores com ADM avense decorre até dia 24 de agosto. Poeta Afonso Bastos realiza conversa sobre o seu percurso literário no dia 22 de julho, pelas 15 horas.

O Centro Cultural Municipal de Vila das Aves acolhe, de 6 de julho a 24 de agosto, a exposição “Gente com Talento”, uma iniciativa gratuita que convida o público a descobrir e valorizar a criatividade, os saberes e as capacidades existentes na comunidade local.

Mais do que uma exposição convencional, a mostra resulta de um

projeto concebido pelos colaboradores do Centro Cultural Municipal de Vila das Aves, que desafiam a comunidade a dar visibilidade aos talentos, às memórias e às expressões criativas que fazem parte da identidade local.

Ao longo da exibição, os visitantes poderão conhecer trabalhos de artesanato, criação artística, literatura e outras expressões culturais, através de objetos, peças manuais, livros e testemunhos que refletem o património humano, cultural e afetivo de Vila das Aves. A iniciativa pretende valorizar o talento existente na comunidade, promovendo o encontro entre gerações e o reconhecimento daqueles que, através da sua dedicação e criatividade, contribuem para preservar e enriquecer a cultura local.

A exposição organiza-se em três núcleos temáticos. “Mãos que Criam” destaca o trabalho artesanal desenvolvido por membros da comunidade, reunindo peças de croché, pintura

em porcelana, costura criativa, trabalhos têxteis e pintura decorativa. Este espaço será complementado por demonstrações ao vivo, permitindo ao público acompanhar diferentes técnicas e processos de criação. As demonstrações decorrem no dia 7 de julho, às 10h30, com Maria José Pimenta (pintura em porcelana); no dia 14 de julho, às 15h, com Mãe Soledade (tote bags); no dia 15 de julho, às 15h, com Fátima Malheiro (bonecos em croché e mantas para bebé); e no dia 27 de julho, às 15h, com Teresa Arcipestre (malas em croché).

O núcleo “Escritores da Terra” presta homenagem aos poetas e escritores ligados a Vila das Aves, reunindo uma exposição bibliográfica dedicada a autores locais, alguns já falecidos, e dando a conhecer o seu contributo para a literatura e para a memória coletiva. Integrado neste espaço, realiza-se, no dia 22 de julho, às 15h, um encontro com o poeta Afonso Bastos, numa conversa aberta sobre o seu percurso literário, a sua obra e o papel da poesia na preservação da identidade local.

A exposição integra ainda “O Talento Não Tem Idade”, um núcleo que reúne trabalhos desenvolvidos por crianças, jovens, adultos e seniores, reforçando a ideia de que a criatividade não conhece gerações. Neste espaço estarão expostas diversas peças cedidas pelo Agrupamento de Escolas de São Martinho, entre as quais três cabeçudos inspirados nas Festas da Senhora da Agonia, uma sardinha gigante inspirada em Bordalo Pinheiro, duas máscaras inspiradas em Miró, dois quadros tridimensionais inspirados em Van Gogh e René Magritte e duas telas inspiradas na obra de Graça Morais, e desenhos realizados por alunos do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, todas realizadas por alunos de diferentes anos de escolaridade.

A mostra integra ainda trabalhos de croché, linho, renda e tapeçaria de Arraiolos, cedidos por Maria Regina Brandão, Maria Aurora Henriques, Rosa Maria Moreira e Berta Canavaro e estão igualmente expostos trabalhos de fotografia pela Universidade Sénior de Vila das Aves.

Ao longo de toda a iniciativa, o público terá oportunidade de contactar diretamente com alguns dos autores e criadores participantes, num programa que privilegia a partilha de experiências, a transmissão de saberes e a valorização do património cultural local.



Chegou a hora do São Bento!

Festividades em honra do padroeiro decorrem até 12 de julho. Buba Espinho com os Bandidos do Cante, Gabriel O Pensador, Plutónio e Carolina Varela Ribeiro são destaques no palco. Arraial dos Carvalhais, Há Baile no Largo e muita animação na cidade durante o fim de semana.

Já arrancaram oficialmente as Festas de São Bento que até domingo, dia 12 de julho, pintam as ruas, praças e jardins da cidade de Santo Tirso de cor e animação estival. O pontapé de saída das festas ocorreu na Praça dos Carvalhais, com a abertura do Arraial onde estão instaladas associações do concelho a servir comes e bebes e do palco dedicado a artistas tirsenses que estará ativo durante toda a semana.

A festas, no entanto, ganham impulso a partir desta quinta-feira, 9 de julho com o início dos concertos na Praça 25 de Abril. Nesta primeira noite, os grandes protagonistas são Buba Espinho e os Bandidos do Cante que sobem ao palco a partir das 22 horas. De seguida, abre também a pista de dança no Largo Coronel Baptista Coelho com Mafalda Martins a tomar as rédeas até à 1h da manhã. Ao longo do dia, atuam Marta Miranda e Duo Polifonia nos Carvalhais, bem como os The Overcovers e GonKallo na Praça



AS FESTAS ENCERRAM NO DOMINGO, 12 DE JULHO, COM A PROCISSÃO EM HONRA DE SÃO BENTO. O CONCERTO FINAL, FICA POR CONTA DA FADISTA CAROLINA VARELA RIBEIRO, ÀS 22H, NA QUINTA DE FORA.

Conde de São Bento.

Na sexta-feira, 10 de julho, a Praça 25 de Abril recebe Gabriel O Pensador. Ao longo da tarde e da noite, a animação espalha-se pelas praças Conde São Bento e Carvalhais, com atuações de Daniela Paiva, Rui Costa, Zepiness e BLANK. Pelas 22h, arranca mais uma noite de animação no Há Baile no Largo até às 04h, com destaque para Fernando Alvim, mas também Kikas, Siman Beatz e Mauro.S. À meia-noite, terá lugar o espetáculo piromusical junto ao Museu Municipal e Largo Abade Pedrosa.

O dia 11 de julho, feriado municipal e dedicado a São Bento, será como sempre dedicado à tradicional peregrinação ao Mosteiro, pelas celebrações religiosas ao longo do dia, e pela missa solene em honra de São Bento.

Pelas 9h, a Associação Musical e Recreativa Os Delaenses desfilarão pelas ruas da cidade. Ao longo do dia, atuam Madnixa, Mafalda Martins, Licor de Sésamo, Vozes de Outono, Patrocínia Costa, Conjunto Musical Santo André e Cantares ao Desafio com Pedro Coelho.

Na Praça 25 de Abril, pelas 22h, sobe ao palco Plutónio, o grande cabeça de cartaz da edição de 2026 das Festas de São Bento. No fim do concerto, o tradicional espetáculo de fogo de artifício sobre o Rio Ave, um dos momentos mais aguardados das festividades, irá encher de cor dos céus de Santo Tirso. Mais tarde, a última noite de Há Baile no Largo vai contar com a animação de Viktor Soul, Emídio Meireles, Beça e Mauro.S.

As festas encerram no domingo, 12 de julho, com a procissão em honra de São Bento, acompanhada pela Fanfarra do Agrupamento de Rebordões e pela Banda de Música de São João da Madeira. Este último dia contará ainda com atuações de José Morais Silva e Banda Lagoa, no Jardim dos Carvalhais, bem como de Joana Flores e The SoundBag, na Praça Conde São Bento. O concerto de encerramento estará a cargo de Carolina Varela Ribeiro, às 22h, na Quinta de Fora.

À semelhança de anos anteriores, o Parque D. Maria II voltará a acolher as diversões infantis, os equipamentos de animação e o comércio de rua, proporcionando um espaço de convívio e entretenimento para todas as idades, com vista privilegiada para o Mosteiro de São Bento. Nas imediações, os Jardins Ribeiro Miranda contarão com uma área de restauração, enquanto a Quinta de Fora receberá os habituais divertimentos mais radicais



Duas gaitas de foles, o rufar dos bombos e danças pela madrugada dentro em Roriz

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Às duas da manhã, qualquer festa popular já só é para os rijos. Em frente ao palco, o DJ contratado passava músicas de batida acelerada para os poucos que ainda tinha energia para um pezinho de dança, enquanto nas mesas da praça de alimentação ou ao balcão das barraquinhas das associações, conversas embriagadas dominavam o panorama de uma noite com meteorologia a escalar. Tudo se encaminhava para um final de serão em 'fade out'.

Numa das mesas à entrada do recinto, no entanto, uma faísca de criatividade acendia o impulso de um conjunto de músicos inquietos. Às gaitas de foles, bombos e à sarronca que traziam no carro, juntou-se um acordeão para que a ideia germinasse: se já ninguém prestava atenção à pista de dança, anima-se a festa com outros recursos.

À mesa combinava-se a tática e afinavam-se os instrumentos. Até quem não era músico se entusiasmava. A ideia era simples: em desfile, barraquinha a barraquinha levar a animação para que a festa não esmorecesse. Rapidamente se juntaram dezenas de pessoas à comitiva e a massa de som ambulante, qual trupe de tempos idos, fazia as delícias de quem resistia ao cansaço por mais um copo.

Chegados à última paragem, a famosa tenda da associação Roriz Aventura, ponto de encontro para os

'after' mais incendiários ao longo dos anos, invadiram-se os meandros da operação de comes e bebes para um último suspiro de fervor, eternizado pelas câmaras dos telemóveis. Ou assim pensavam.

Já bem para lá das 3h da madrugada, ninguém ainda fazia intento de regressar a casa. Havia músicos, instrumentos e vontade de dançar, porque não colocar tudo isto num caldeirão e ver o que sai? A trupe abeirou-se do palco, chamou quem quisesse dançar para o seu turno e formou uma roda de danças tradicionais portuguesas, transformando o São Pedro de Roriz num bailarico à moda antiga.

Numa altura em que o guião de uma festa popular, segue uma estrutura mais ou menos similar um pouco por todo o lado, por vezes basta um rasgo de iniciativa para se criar um momento inesquecível.



FOTO DAVI

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

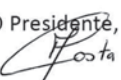
Consulta Pública ao Projeto da 3.ª alteração ao Regulamento Municipal para a atribuição de Prémios de Mérito Escolar

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO
Torna público, para efeitos do disposto no artigo 56.º do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, e em cumprimento do disposto nos números 1 e 2 do artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo que, a câmara municipal, em reunião de 28 de maio de 2026 (item 4 da respetiva ata), deliberou aprovar o projeto da 3.ª alteração ao Regulamento para Atribuição de Prémios de Mérito Escolar, e submetê-lo a consulta pública, pelo período de trinta dias, a contar da data de publicação de edital na 2.ª série do Diário da República.

As observações e eventuais sugestões dos interessados deverão ser apresentadas, por escrito, no Balcão Único desta câmara municipal, ou, por carta endereçada à Divisão de Educação, onde se encontra todo o processo, ou por correio eletrónico, para o endereço santotirso@cm-stirso.pt.

Mais se publicita que o referido projeto de alteração encontra-se disponível, para consulta, no Edital n.º 91/2026, de 11 de junho, disponibilizado em plataforma eletrónica no Espaço do Município, na Internet no sítio institucional do município e na sede das juntas de freguesia do concelho de Santo Tirso.

Santo Tirso, 12 de junho de 2026

O Presidente,

Alberto Costa

Reinício do procedimento de elaboração do Plano de Pormenor 170 Park

Alberto Manuel Martins Costa, Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, torna público, nos termos e para efeitos do disposto no n.º 7 do artigo 76.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, que a Câmara Municipal de Santo Tirso, na sua sessão pública realizada no dia 25 de junho de 2026, deliberou o reinício do procedimento de elaboração do Plano de Pormenor 170 Park, cuja elaboração foi determinada por deliberação de 13 de junho de 2024, que estabeleceu o prazo de um ano para a sua conclusão, prorrogado por mais um ano por deliberação do mesmo órgão de 12 de junho de 2025, com o aproveitamento de todos os atos, formalidades, e demais documentação produzida no âmbito do procedimento anteriormente iniciado, desde que mantenham atualidade, validade, utilidade e identidade substancial de pressupostos de facto e de direito, fixando o prazo de dois anos para a sua conclusão.
Para a participação preventiva, nos termos do n.º 2 do artigo 88.º do mesmo diploma, é estabelecido o período de 15 dias úteis, contados a partir da publicação da deliberação no Diário da República, podendo os interessados consultar a referida deliberação e os documentos que a integram na página oficial da Câmara Municipal de Santo Tirso em www.cm-stirso.pt e no dos Paços do Concelho. Os interessados podem apresentar eventuais sugestões e ou pedidos de esclarecimento sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito deste procedimento, por escrito e dentro do período atrás referido, as quais deverão ser dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso e realizadas por uma das seguintes formas: submetidas na página oficial da Câmara Municipal de Santo Tirso em www.cm-stirso.pt, apresentadas presencialmente no Espaço do Município dos Paços do Concelho, enviadas por via postal para a morada Praça 25 de Abril, 4780-373 Santo Tirso, ou por via eletrónica para santotirso@cm-stirso.pt.

Para constar, publica-se o presente aviso que vai ser afixado nos lugares de estilo, bem como publicado em 2.ª série de Diário da República e na imprensa.

Santo Tirso, Paços do Concelho, 1 de julho de 2026.

O Presidente,

Alberto Costa.

DESPORTO MODALIDADES



FOTO: OJAST

Santo Tirso consagra Victoire Berteau como vencedora da Volta a Portugal feminina

Ciclista francesa da Cofidis sofreu uma queda aparatosa na chegada, mas conseguiu voltar a montar a bicicleta para terminar a etapa e garantir triunfo na competição. Belga Hélène Hesters (Liv-AlUla-Jayco) venceu tirada ao sprint.

TEXTO PAULO R. SILVA

No ciclismo até ao cruzar da meta, nada está decidido. E para a Victoire

NAS IMAGENS, EM CIMA, A VENCEDORA DA ETAPA COM CHEGADA A SANTO TIRSO, HÉLÈNE HESTERS (LIV-ALULA-JAYCO). EM BAIXO, A VENCEDORA DA VOLTA A PORTUGAL FEMININA, VICTOIRE BERTEAU (COFIDIS).

Berteau (Cofidis), a expressão quase se transformou na lei de Murphy. Depois de conquistar a camisola amarela de líder da prova no dia anterior, a ciclista francesa praticamente só precisava de terminar a derradeira etapa com chegada a Santo Tirso para garantir o triunfo final. Mas uma queda quase colocou tudo em causa.

Já na fase final da etapa, uma queda coletiva atirou a líder ao chão e colocou em causa a sua continuidade, atrasada em relação ao grupo que cruzou a meta na frente. No entanto, o facto de ter acontecido na zona de proteção, os últimos três quilómetros, conseguiu acabar a etapa com o mesmo tempo da vencedora e segurar a amarela.

“Não era assim que queria ganhar, estou preocupada com as outras corredoras que também caíram e têm lesões complicadas”, lamentou a vencedora, citada pela Federação Portuguesa de Ciclismo.

O pódio final da Volta Feminina foi composto por Maite Urteaga (Grupo Eulen-Amenabar Team) e Annelies Nijssen (Lotto Intermarché Ladies), segunda e terceira respetivamente.

A última tirada, uma ligação de 91 quilómetros entre Oliveira de Azeméis e Santo Tirso, foi vencida ao sprint pela belga Hélène Hesters (Liv-AlUla-Jayco). A colega de equipa, a irlandesa Emma Jeffers, foi segunda, e a russa Valeria Valgonen (Toyota-Valencia-SAV) completou o pódio da etapa.


J.O.R.G.E
OCULISTA
WWW.JORGEOCULISTA.PT
AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



Iniciadas da AA78 terminam caminhada entre a elite do vólei no 7º lugar

Equipa avense perdeu frente ao Benfica, que revalidou o título do escalão e Clube K, tendo vencido o Levada no derradeiro encontro.

TEXTO PAULO R. SILVA

Pelo segundo ano consecutivo, a equipa de iniciadas da Associação Averse (AA78) garantiu a presença na Final 8 do Campeonato Nacional do escalão etário, que reúne as oito melhores equipas do país.

Na prova que decorreu entre os

dias 26 e 28 de junho, em Matosinhos, a equipa avense não conseguiu repetir o quarto lugar conquistado no ano transato. Desta feita, as jovens de Vila das Aves foram derrotadas logo na abertura frente ao eventual campeão nacional, SL Benfica por 3-0.

No encontro seguinte, a AA78 foi novamente derrotada, mas desta vez numa batalha a cinco sets frente ao Clube K, dos Açores. Isto significou que às avenses apenas era possível disputar o sétimo lugar na prova, feito conseguido com distinção ao baterem o Levada, da Madeira, por 3-0.

O Benfica sagrou-se vice-campeão nacional do escalão de iniciadas femininas.



CD Aves eliminado da Taça de Portugal de futebol de praia

Avenses foram derrotados por 1-3 após prolongamento pelo SC Varzim. Contas no campeonato também estão difíceis.

TEXTO PAULO R. SILVA

A chegada à segunda divisão nacional elevou o nível de exigência competitiva e, para já, o Desportivo das Aves está a sentir dificuldades em consolidar-se. Apesar das boas exibições, tem faltado uma engrenagem mais para conseguir traduzir isso em pontos e vitórias.

Em dois fins de semana plenos de atividade, as coisas até começaram por correr bem. O Desportivo venceu o CCD Porto Mendo por 5-3 com golos de Paulinho, Tiago Ferreira, Bruno Ferreira (bis) e Zé Pedroso, mas foi sol de pouca dura. No dia seguinte, frente ao AD Nazaré 2022, os avenses acabaram por perder por larga margem (2-6).

No passado fim de semana, para além do campeonato, o CD Aves estreou-se na Taça de Portugal de futebol de praia, tendo acabado por ser eliminado pelo SC Varzim por 1-3 já no prolongamento, após o empate a uma bola no final do tempo regulamentar.

Na partida a contar para a 7ª

jornada do campeonato, os avenses perderam por 9-5 perante a Casa do Benfica de Viseu, num jogo de loucos, pleno de golos e emoção. Para o emblema de Vila das Aves marcaram Benício, Paulinho, o guarda-redes Ricardo e Joãozinho (bis).

O Desportivo das Aves é sexto classificado na série norte da segunda divisão com seis pontos conquistados, a doze do líder, Varzim e dois acima do lanterna vermelha.

FOTOLEGENDA

A ginasta campense Martina Gomes alcançou o título de Campeã Nacional da 1.ª Divisão de Ginástica Artística Feminina. Com apenas 11 anos de idade, já integra o projeto de Jovens Promessas da Seleção Nacional.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DIVERSOS OUTROS

PALAVRAS CRUZADAS

1	2	3	4		5	6	7	8	9	10
11					12					
	13			14						
15		16						17		
			18				19		20	
		21			22	23				
24	25				26		27			
28				29		30				
31				32			33			
34				35						
36			37							

HORIZONTAIS

1 A medida do estado térmico de um corpo. 11 O poeta diz que é fogo que arde sem se ver. 12 É faixa de terreno sem vegetação para dificultar a progressão do fogo. 13 Território português habitualmente muito quente no verão. 16 Distrito onde chegou o fogo de Vouzela. 18 Instituto da Univ. de Lisboa de geografia e ordenamento do território. 19 Transpira. 21 Sufixo que indica abundância ou intensidade. 22 Inversão da palavra meato. 24 Acrónimo de pessoa responsável do projeto de arquitetura. 27 Sensação de ardor no estômago e esófago. 28 No verão, procura-se o para fugir do calor no interior. 31 Acrónimo original da Agência Espacial Europeia. 32 É o destinatário da produção da empresa. 34 Corridas de carros de turismo (ing). 5 Á significa sem custo. 36 Acordo ortografia. 37 Nível mais elevado de risco de evento prejudicial.

VERTICAIS

1 Está, simplificado. 2 Nome de mulher. 3 Objeto metálico que armazena energia mecânica. 4 O que o boletim metereológico indica para os dias seguintes. 5 Comparação matemática ou razão. 6 Ato de acertar. 7 Rio que desagua logo após Lisboa. 8 “User interface organiser”. 9 Acrónmo de conhecidaa rádio portuguesa. 10 Portal de internet da America On Line. 14 Recusa. 15 Cheia. 17 Transpirei. 19 Próprio de estação do ano. 20 Código de aviso de calor de nível menos grave. 21 Escolher entre opções. 23 Tribunal administrativo. 25 Probabilidade de ocorrência de evento prejudicial. 26 Qualidade daquilo que é quente. 29 Base de dados do “beneficiário efetivo”. 30 Marca italiana de joalharia. 33 Pronome pessoal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAL:1 VANCOUVER, 8 UZI, 9 SUAR, 11 TORONTO, 15 PU, 16 REBELDE, 17 SUP, 18 ACILO, 19 LAERO, 21 AOV, 22 DALLAS, 24 ATE, 26 LED, 27 IOF, 30 AFEIÇÃO, 32 ATAQUE, 34 SO, 35 MANHOSO, 37 EUA, 39 SINAL, 40 SA. VERTICAL:1 VU, 2 AZTECA, 3 NIOBIO, 4 OBOL, 5 ESO, 6 RU, 7 GRUPOS, 10 APURADO, 12 RELVA, 13 ND, 14 TELA, 16 RA, 17 SELEÇÕES, 20 ALLIS, 22 DEFESA, 23 MIAMI, 25 TAUON, 28 OTA, 29 FANS, 31 OLA, 33 QHI, 36 OL,38 UA.

OBITUÁRIO

ALBERTO MANUEL LOPES DA SILVA
68 ANOS
20/06/2026

Mª EMILIA NUNES SOUSA NETO
84 ANOS
21/06/2026

MARIA DA SILVA COELHO DAS NEVES
79 ANOS
27/06/2026

CARLOS ALBERTO FÂNZERES AZEVEDO PONTES
74 ANOS
28/06/2026

IVO JOSÉ GARCIA DE FREITAS
69 ANOS
4/07/2026

ARMINDO SAMPAIO MARTINS FERNANDES
83 ANOS
6/07/2026

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04
Carta Dominante 5 de Espadas, que significa Avareza Amor Seja mais carinhoso com o seu par Saúde Faça exercício físico Dinheiro Não deixe para amanhã aquilo que pode fazer hoje Números da Sorte 4, 16, 23, 48, 23, 1 Pensamento Positivo Sou prudente nos passos que dou.

TOURO (21/04 A 20/05)
Carta Dominante 2 de Espadas, que significa Afeição Amor Cuidado, pode sofrer uma desilusão com alguém próximo Saúde Não se deixe vencer pela preguiça Dinheiro Seja mais exigente consigo Números da Sorte 4, 17, 23, 49, 26, 1 Pensamento Positivo Sei que há uma estrela que brilha por mim.

GÉMEOS 21/05 A 20/06
Carta Dominante O Julgamento, que significa Novo Ciclo de Vida Amor Seja mais criterioso nas suas escolhas Saúde A sua autoestima anda mais em baixo Dinheiro Boa altura financeira, mas evite correr riscos Números da sorte 2, 9, 17, 25, 28, 30 Pensamento positivo Eu concluo tudo aquilo que começo.

CARANGUEJO 21/06 A 21/07
Carta Dominante 2 de Copas, que significa Amor Amor Deixe que as pessoas se aproximem de si. Saúde A sua saúde será o espelho das suas emoções Dinheiro Período favorável para desenvolver projetos Números da sorte 15, 26, 40, 37, 4, 29 Pensamento positivo Venço as energias negativas com pensamentos positivos.

LEÃO 22/07 A 22/08
Carta Dominante 7 de Paus, que significa Discussão Amor Aprenda a aceitar o seu par como é, valorize o que lhe dá Saúde Cuidado com a linha Dinheiro Realizará bons trabalhos, continue empenhado Números da Sorte 28, 17, 32, 11, 49, 24 Pensamento positivo O sucesso espera por mim, porque eu mereço.

VIRGEM 23/08 A 22/09
Carta Dominante Valeta de Copas, que significa Lealdade Amor Está nas suas mãos ter a vida que deseja Saúde Pode ter dores musculares Dinheiro Não se envolva em projetos arriscados Números da sorte 4, 5, 12, 26, 37, 39 Pensamento positivo A riqueza interior é o meu maior tesouro.

BALANÇA 23/09 A 22/10
Carta Dominante Cavaleiro de Paus, que significa Viagem longa Amor Escolha viver com confiança e amor, não alimente a insegurança Saúde Renove energias, passe mais tempo ao ar livre Dinheiro Pode ter de fazer alterações nos projetos que tem em mãos Números da sorte 9, 14, 21, 27, 33, 46 Pensamento positivo Reflito sobre o que desejo para a minha vida e faço um esforço para o alcançar.

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11
Carta Dominante A Roda da Fortuna, que significa Sorte em movimento AmorConfie mais no seu poder de sedução Saúde Consulte o seu médico se não anda a sentir-se bem Dinheiro Seja diligente e poderá

conseguir resultados sólidos Números da sorte 49, 10, 5, 19, 11, 20 Pensamento positivo Eu concretizo os meus projetos.

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12
Carta Dominante O Papa, que significa Sabedoria Amor Dê o braço a torcer quando for preciso Saúde Tendência para dores nas pernas Dinheiro Pode agora investir mais na sua formação Números da sorte 17, 23, 38, 9, 49, 3 Pensamento positivo A minha maior ambição é ser feliz..

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01
Carta Dominante Rainha de Paus, que pode ser amorosa ou fria Amor Seja caridoso, partilhe o que tem com quem o rodeia Saúde Cuidado, maior risco de quedas Dinheiro Pode ter alguma dificuldade de entendimento com os colegas Números da sorte 23, 11, 36, 44, 29, 6 Pensamento positivo Tenho sempre o poder de renovar a minha vida.

AQUÁRIO 20/01 A 18/02
Carta Dominante O Diabo, que significa Energias Negativas Amor Aproveite a sua criatividade e traga mais paixão para a sua vida amorosa Saúde Procure melhorar a sua forma física Dinheiro Boa fase para rentabilizar os recursos de que dispõe Números da sorte 21, 14, 16, 23, 45, 9 Pensamento positivo A vida é uma viagem cheia de surpresas boas.

PEIXES 19/02 A 20/03
Carta Dominante O Mágico, que significa Habilidade Amor Seja verdadeiro com os seus sentimentos Saúde Estará em boa forma Dinheiro Poderá ter um aumento de responsabilidades Números da sorte 7, 14, 18, 26, 35, 48 Pensamento positivo Adapto-me rapidamente às novas situações

mariahelena
@mariahelena.pt
210 929 030



J.O.R.G.E

OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

AGENDA FIM DE SEMANA



TV & STREAMING

TELEVISÃO

The Bear
de Christopher Storer [Disney +]
House of the Dragon
de Ryan Condall [HBO Max]
A Colecionadora de Manuel
Sanabria & Joaquín Lamas [RTP Play]

CINEMA

Playtime
de Jacques Tati [Filmin]
The Sheep Detectives
de Kyle Balda [Amazon]
Enola Holmes 3
de Philip Barantini [Netflix]
Lisbon Story
de Wim Wenders [RTP Play]
The Unbearable Lightness of Being
de Philip Kaufman [Filmin]



Aniki-Bóbó de Manoel de Oliveira para ver ao ar livre

Sessão marcada para este sábado, às 22h, no Adro da Igreja de Vermoim, integrando o ciclo Cinema Paraíso.

É Verão, tempo de reencontrar os espectadores ao ar livre, em praças, parques e adros de Igrejas, numa parceria reiterada do Cineclube de Joane com a Casa das Artes e o Município de Famalicao.

Para este fim de semana está agendada um filme clássico do cânone nacional. Aniki-Bóbó de Manoel de Oliveira vai ser exibido este sábado, dia 11 de julho, pelas 22h, no adro da Igreja de Vermoim, com entrada gratuita.

Em 1942, Manoel de Oliveira realizou “Aniki-Bóbó”, a sua primeira experiência na longa-metragem, quase uma década depois de Douro, Faina Fluvial —, onde misturou

realismo poético com cinema documental e que mais tarde se veio a afirmar como uma obra pioneira do neo-realismo. Vinte anos depois, contrariando tudo o que tinha sido dito e escrito na altura da estreia, o filme fez sensação no Festival de Cinema de Cannes. Uma das mais memoráveis obras de Oliveira, tem por base o conto “Meninos Milionários” e retrata as aventuras e os amores de um grupo de crianças que deambulam entre o Porto e Gaia, com especial foco no Carlitos (Horácio Silva) e no Eduardo (António Santos), ambos apaixonados pela Teresinha (Fernanda Matos), a única rapariga do grupo.

DISCOS

Woodstock à distância de uma moeda

It's A Beautiful Day

It's A Beautiful Day

TEXTO MIGUEL MIRANDA

Quando vimos esta capa pela primeira vez, não conseguimos antecipar o que realmente iríamos encontrar, mas ainda assim decidimos avançar com a compra. Ainda bem que o fizemos. A imagem transmite um espírito bucólico e sonhador, enquanto a gaivota na contracapa simboliza o intenso desejo de liberdade. De qualquer forma, nem com a imaginação em alta rotação adivinharíamos o êxtase instrumental de “Time Is” ou o duelo entre o violino distorcido e a guitarra ácida de “Wasted Union Blues”. Claro, o “Verão do Amor” de São Francisco não era feito apenas de flores.

“It's A Beautiful Day” foi o nome escolhido não só para o álbum de estreia, editado em 1969, mas também para a própria banda. Embora pareça estranho, tratou-se de uma forma irónica de reagir ao clima chuvoso de Seattle, onde o sexteto americano se reunia para tocar e ensaiar. Os músicos passaram por momentos de privação, o que fez de “White Bird” um verdadeiro grito de revolta. A canção tornou-se o seu maior êxito e foi incluída na popular série televisiva dos anos 80, Knight Rider - O Justiceiro. É fácil rendermo-nos ao fraseado melancólico de David LaFlamme e ao dueto vocal entre ele e Pattie Santos, cujas harmonias reforçam a sua atmosfera etérea. Também apreciamos o calor e a doçura dos teclados, o clima de carrossel fantasmagórico de uma autêntica valsa barroca, a exótica incursão de inspiração indiana e, por fim, a imersão nos cantos litúrgicos e nas profundezas místicas do Leste Europeu. É neste percurso que nos cruzamos com “Bombay Calling”. Talvez este forte aroma a caril tenha atravessado o Atlântico. Algum tempo depois, os Deep Purple gravaram “Child in Time” sem atribuírem qual-

quer crédito aos autores originais. Houve uma resposta posterior, mas quem primeiro se apropriou da ideia acabou por sair claramente a ganhar.

Várias vezes comparados aos Jefferson Airplane, apesar de serem capazes de criar joias de folk psicodélico, os It's A Beautiful Day nunca chegaram à fama dos seus conterrâneos. Se tivessem a sorte de integrar o cartaz de Woodstock, talvez a história tivesse sido outra. Numa entrevista à Goldmine Magazine, o fundador e violinista do grupo confessou que estiveram perto. Foi o lançamento de uma moeda ao ar que deu a Carlos Santana essa oportunidade e este soube aproveitá-la com uma das atuações mais fulgurantes do festival.



A IMAGEM TRANSMITE UM ESPÍRITO BUCÓLICO E SONHADOR, ENQUANTO A GAIVOTA NA CONTRACAPA SIMBOLIZA O INTENSO DESEJO DE LIBERDADE

SOLUÇÃO
AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO

- 913465108 -

jrebelloconsultores@hotmail.com



TEM UM IMÓVEL PARA VENDER?
Fale connosco.

PROCURA UM IMÓVEL PARA COMPRAR?
Fale connosco.

PRECISA DE UM CRÉDITO?
Fale connosco.

TEM UM RECHEIO DE UMA CASA PARA VENDER (ANTIGO, VELHARIAS)?
Fale connosco.

Temos *A Solução* para tudo o que precisa.
Equipa motivada e preparada para ajudar, cada casa é um caso e nós sabemos disso!!!

www.asolucaoimobiliaria.pt

AMI 12140



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A FECHAR CULTURA



DIA 10 SEXTA-FEIRA
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 17º
Máxima 27º



DIA 11 SÁBADO
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 17º
Máxima 28º



DIA 12 DOMINGO
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 16º
Máxima 27º



Santo Tirso promove Festa da Juventude a 17 e 18 de julho

Evento com entrada gratuita, realizado no Parque Urbano de Geão, terá como protagonistas musicais Nenny e Lon3r Johny, bem como um conjunto alargado de atividades dedicadas aos jovens.

A Festa da Juventude está de regresso a Santo Tirso nos dias 17 e 18 de julho, com um programa que antecipa a celebração do Dia Internacional da Juventude e alia música, animação e diversas atividades de participação gratuita, a realizar, pela primeira vez, no Parque Urbano de Geão.

A música volta a assumir o papel de destaque. Na sexta-feira, 17 de julho, o palco principal recebe MJoo, às 20h, seguindo-se Nenny, às 22h. A noite prolonga-se até às 02h no Palco Silent, animado por DJ Pette e Mafalda Martins.

No sábado, 18 de julho, o recinto abre portas às 14h, com um conjunto

EDIÇÃO
DESTE
ANO,
TRANSITA
DO PAR-
QUE SARA
MOREIRA
PARA
GEÃO

diversificado de atividades para todas as idades. À noite, Rui Machado sobe ao palco às 20h, antecedendo o concerto de Lon3r Johny, um dos nomes mais populares da nova geração da música portuguesa, que sobe ao palco às 22h. O encerramento acontece novamente no Palco Silent, desta vez com Ricardo Rego e Miguel Cruz.

Citado em nota de imprensa, Alberto Costa, presidente da Câmara, reforça que “a juventude constitui um dos pilares do projeto político que estamos a concretizar em Santo Tirso, e a Festa da Juventude traduz esse compromisso, ao promover um espaço de encontro, participação e celebração, mas também ao reforçar a ligação dos jovens ao concelho e ao reconhecer

o papel determinante que desempenham no seu desenvolvimento”.

Para além dos concertos, a Festa da Juventude contará com uma praça de alimentação e uma vasta oferta de atividades gratuitas, incluindo uma zona de gaming e diversões, com matraquilhos, máquinas arcade, simulador de corrida automóvel e touro mecânico. O recinto também vai voltar a incluir uma zona chill out, concebida como espaço de convívio, descanso e lazer.

O programa integra, ainda, uma área "Atreve-te", vocacionada para a valorização pessoal e o desenvolvimento de competências, um espaço com atividades imersivas dedicadas à sensibilização para temas como as alterações climáticas, a saúde mental e a saúde digital, e uma área de sensibilização à adoção animal, em parceria com o Canil/Gatil Municipal.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



Mesquita & Damião

Análises Clínicas

VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
telf. 252 875 008
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt

HORÁRIO DE ATENDIMENTO
8h às 12h30
14h às 18h30

ABERTO AOS SÁBADOS

VILA DAS AVES 8h às 12h
NEGRELOS 8h às 10h30
DELÃES 8h às 10h30
MOREIRA DE CÓNEGOS 8h30 às 10h30
OLIVEIRA STA. MARIA 8h às 10h30
GONDAR 8h às 10h
LANDIM 8h às 10h30



POSTOS DE COLHEITA

S. TOMÉ DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao Centro de Saúde de Negrelos)
telf. 252 942 253

OLIVEIRA SANTA MARIA
Av. 25 de Abril (junto à Farmácia Almeida e Sousa)
telf. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, ed. Europa, Loja 15 (frente ao Centro de Saúde de Delães)
telf. 252 931 578

LANDIM
Av. do Monte, 175 - Pedreira

NINE
Av. da Estação, 11 (junto à Farmácia da Estação)
telf. 252 875 008

MOREIRA DE CÓNEGOS
Av. Santa Marta, 37 (Clínica de Moreira de Cónegos)
telf. 253 562 888

GONDAR
Urb. Calvário (Gondarmed - Clínica Médico Dentária junto à Farmácia de Gondar)
telf. 253 518 059